



Curso de Pedagogia Bilíngue no INES: uma investigação a partir da análise SWOT

MARCELO LORENSI BERTOLUCI



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARCELO LORENSI BERTOLUCI

**CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE NO INES:
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE SWOT**

**FLORIANÓPOLIS
2022**

MARCELO LORENSI BERTOLUCI

**CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE NO INES:
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE SWOT**

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Educação junto ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Orientadora:
Professora Dra. Ademilde Silveira Sartori

Linha de Pesquisa:
Educação, Comunicação e Tecnologia

FLORIANÓPOLIS

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, com os dados fornecidos pelo autor.

Bertoluci, Marcelo Lorensi

Curso de Pedagogia Bilíngue no INES: uma investigação a partir da análise SWOT / Marcelo Lorensi Bertoluci. -- 2022.

100 p.

Orientadora: Ademilde Silveira Sartori

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2022.

1. Pedagogia Bilíngue. 2. Educação a Distância. 3. Análise SWOT. I. Sartori, Ademilde Silveira. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

MARCELO LORENSI BERTOLUCI

**CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE NO INES:
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE SWOT**

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Educação junto ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Ademilde Silveira Sartori
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Professora Dra. Ana Regina e Souza Campello
Instituto Nacional de Educação de Surdos

Professora Dra. Carolina Hessel Silveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Dra. Marianne Rossi Stumpf
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis – SC

30 de Março de 2022

Dedico desta pesquisa é direcionada para toda a comunidade surda. Foram vocês que me deram a semente do conhecimento que gerou uma árvore grande de raízes robustas e que pôde absorver muitos saberes, e também, possibilitou que a minha identidade, minha língua e a minha comunicação se constituísse.

Ademilde Silveira Sartori • Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão • Adriana Rigon • Alba Regina Battisti de Souza • Alexandre Bet da Rosa Cardoso • Ana Regina e Souza Campello • Andre Ribeiro Reichert • Andrelise Gonçalves Sperb • Arlise Aparecida Farinha Zdrojewski • Camila de Souza Ackermann • Carlos Henrique Rodrigues • Carolina Ferreira Pêgo • Carolina Hessel Silveira • Debora Campos Wanderley • Edi Rosena Boff • Elenise Pereira • Eliana Mangini Santa Lucia • Elsa de Meneghi Romani • Enilce de Fátima Raymundo • Fabiana Lucca Valdemarca • Flávia Medeiros Álvaro Machado • Flávio dos Reis • Gladis Teresinha Taschetto Perlin • Grasiele Pavan • Gustavo de Araujo Perazzolo • Ilza Brum Ribas • Iria Pozzer Sacon • Isabel Cristina Lopes • Isabel Sirtoli • Ismael da Silva • Izabel Vanassi • Jailza dos Santos Martins • Janete Belladona Ziani • Janete Costa de Souza • Janine Soares de Oliveira • Joanete Cavion • Jocelaine da Silva • José Ednilson Gomes de Souza Júnior • Jucelia Meneghetti Zeni • Júlia Queiroz Bertoti • Leandro Golin • Leonara Sperb Lovatto • Magda Pontin Vigano • Marcos Luchi • Margarete de Fátima Cardoso • Mari Soares de Oliveira • Maria Alice Rodrigues • Maria Christina Fedumenti Ramos • Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva • Maria Luiza Adamatti • Maria Salete Dutra • Maria Teresa Gubert Mainieri • Marianne Rossi Stumpf • Mariele Motta • Marilaine Sperb Moraes • Marilice Giacommelli • Marlene Dallapalma do Nascimento • Micheli Porn da Silva • Mirian Zanandrea • Monica Duso de Oliveira • Natacha Soraes Perazzolo • Neiva de Aquino Albres • Patrícia Tuxi dos Santos • Rachel Louise Sutton-Spence • Regina Finck Schambeck • Rejane Demori Gobbato • Rodrigo Nogueira Machado • Ronice Muller de Quadros • Rosemeri Bernieri Souza • Silvana Regina Vencato Pinto • Simone Gonçalves Lima da Silva • Sonia de Oliveira • Suzana Schiavenin Mottin • Tania Cechetto Dossin • Tarcisio de Arantes Leite • Tibiriçá Vianna Mainieri • Ubiara Ferreira • Umberto Webber • Vilson José Gauto.

*Vocês veem o quadro
onde tem vários nomes?*

Sabem de quem são esses nomes todos?

**São de vocês, pessoas muito importantes na minha vida,
pessoas que foram minhas *professoras e professores*
desde a infância até este momento, no mestrado.**

**Vocês são especiais e eu agradeço muito a todos vocês que me
ensinaram tanto. Vocês fizeram de mim um eterno aprendiz.**

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de mestrado é uma longa viagem, que inclui uma trajetória permeada por inúmeros desafios, tristezas, incertezas, alegrias e muitos percalços pelo caminho, mas apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, essa viagem reúne contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada, transformando em maturidade o que antes era só o começo da jornada, assim como a macieira só se torna uma grande árvore a partir da pequena semente da maçã.

Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas, a quem dedico, de maneira muito especial, este projeto de vida.

À minha mãe **Rozane Elizabeth**, deixo um agradecimento especial por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação, abnegação, compreensão e perdão que você me deu a cada novo dia. Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ser seu filho, obrigado por ter me escolhido para ser seu filho.

Ao meu irmão **Fabiano**, obrigado por tudo que me ensinou, pelo amor, pela paciência, e por estar sempre pronto a me apoiar em tudo nesta vida.

À **Chelesa e Walter**, com sua chegada tive um aumento de alegria e felicidade, obrigado por me ensinar como é um amor.

À **Berenice Branco**, obrigado por ser minha melhor amiga, por ser quem me entende em todos os momentos, por me fazer rir quando o que mais quero é chorar, por estar comigo mesmo estando longe, por discutir comigo e depois voltar e pedir desculpas. Obrigado por fazer parte da minha vida e me deixar fazer parte da sua, porque nossa vida é como uma montanha-russa, você me escolheu para ser seu amigo fiel, seu confidente, seu melhor amigo. Temos uma ligação indescritível. Te amo por tudo e tudo.

À **Universidade do Estado de Santa Catarina** (Udesc) e ao Centro de Ciências Humanas e da Educação, por me oportunizar o ingresso no curso de

Mestrado em Educação, por me oportunizar um ensino com qualidade, gratuito e de excelência. Gratidão por terem me permitido ser o primeiro aluno surdo do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, a professora **Ademilde Silveira Sartori**, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Muito obrigado por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial à coordenadora do programa **Dalva Maria Alves Godoy**, pelos ensinamentos que transcendem os limites da Universidade; à professora **Alba Regina Battisti de Souza**, por estar sempre pronta a ajudar e com um sorriso no rosto; ao professor **Lourival José Martins Filho** e a professora **Luciane Mulazani dos Santos**, por todo conhecimento transmitido durante o curso de Mestrado, e pela convivência agradável no dia a dia.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Educação, especialmente a **Edivaldo Lubavem Pereira, Gabriella Araujo Souza Esteves, João Ricardo Cararo Lazaro e Maisa da Silva Petroski**, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

À **Walquiria Peres de Amorim, Stephanie Caroline Alves Vasconcelos e Giliard Bronner Kelm**, obrigado por tudo, vocês que acompanhavam a minha jornada acadêmica na Universidade, obrigado por me emprestarem a voz durante das aulas, reuniões e eventos.

Ao **Instituto Nacional de Educação de Surdos**, em especial ao Núcleo de Educação On-line, pela oportunidade concedida para a realização deste curso e desta dissertação.

Aos **alunos do curso de Pedagogia** que participaram do estudo, por sua disposição, seu tempo despendido compartilhando vivências e contribuindo com meu aprendizado e evolução como ser humano. Impossível esquecê-los.

Aos membros da banca examinadora, professora **Ana Regina e Souza Campello**, professora **Carolina Hessel Silveira**, professora **Marianne Rossi Sumpft** e a professora **Flávia Medeiros Álvaro Machado** que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação, vocês são referências para a área de educação, comunicação e tecnologia na educação de surdos no Brasil, obrigado por tudo, pois o conhecimento compartilhado é um conhecimento multiplicado.

Aos colegas do Senac de Santa Catarina, em especial ao **Jorge Moisés Kroll do Prado** pelas leituras, revisões, questionamentos e discussões sempre tão produtivas. Agradeço também a todos os meus colegas e minhas colegas: **Marina Shimomura Spinelli, Nathália Bernardinetti, Luis Fernando Keller Albalustro, Juliana Camila Côco, Fernanda Dornelles Martins** e a **Audrey Soares Rembowski** que tiveram que trabalhar em dobro para que eu pudesse chegar até aqui.

À amiga especial, **Thuanny Sá Galdino**, com quem tenho vindo partilhando ideias e conhecimentos, e que sempre se mostrou disponível em ouvir as minhas preocupações e dúvidas, mas também as minhas vitórias ao longo desse processo.

Aos meus amigos **Carlos Roberto Martins, Camila Stephanie Gallo da Silva, Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta, Cláudio Henrique Nunes Mourão, Débora Campos Wanderley, Dionísio Hessel Silveira Mourão, Jorge Alberto Martins, Larissa Bianca Basei, Leticia Regiane da Silva, Marcos Luchi, Patricia Tuxi dos Santos, Ramon Santos de Almeida Linhares, Regina Gravina, Roger Lineira Prestes, Rogério Rios Demari, Savio Ramon de Matos Gomes, Thaiana Vianna Coelho e Tiago Coimbra Nogueira**, obrigado pelo convívio, amizade e apoio demonstrado.

À amigas especiais, **Mariana Siqueira Rolla Silva e Patrícia Tuxi dos Santos** quando, independentemente da distância, você tem sido uma amiga amável e sua amizade é como um tesouro raro que ninguém quer perder. Eu não a trocaria por nada deste mundo; você é insubstituível para mim. Obrigado por me escolha para ser sua amiga.

Aos meus amigos **André Gomes de Souza, Bruna da Silva Branco, Cesar Rafael Ramos dos Santos, Mairla Pereira Pires Costa, Natanael Ferreira França Rocha, Rodrigo Alessandro da Silva, Ramon Santos de Almeida Linhares** pela dedicação e colaborações durante este trabalho.

Às pesquisas, como referências bibliográficas, que são fundamentais para a jornada acadêmica, obrigado por tudo que me colocaram no caminho, no caso, sem vocês, não conseguiria me expressar em minha pesquisa.

Presto a minha homenagem a todos os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate ao coronavírus (Covid-19). Obrigado a todos pela dedicação!

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

“Anseio por executar uma tarefa grande e nobre, mas é meu dever principal executar tarefas humildes como se fossem grandes e nobres. O mundo é movido não só pelos vigorosos empurrões dos seus heróis, mas também pelo conjunto dos pequenos empurrões de cada trabalhador honesto.”

Helen Adams Keller

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos alunos surdos e ouvintes do Curso de Pedagogia em perspectiva bilíngue, na modalidade de Educação a Distância do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, ofertado em treze polos no território nacional. O ensino do curso acontece em duas línguas, a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais - Libras, as quais, nesse âmbito de aprendizagem, se relacionam por estarem previstas nos dispositivos legais como a Lei Federal nº 10.464/2002, que trata sobre a Língua Brasileira de Sinais, e com o Decreto Presidencial nº 5.262/2005, que discorre sobre a organização de estratégias para inseri-la em cursos de nível superior. Buscamos compreender como essa oferta tem se dado, investigando o processo do curso associado ao uso de tecnologias, permitindo que seja feita uma prospecção avaliativa sobre a formação de docentes que atuarão na educação de surdos. Para o alcance dos objetivos, foi utilizado como método de investigação o estudo exploratório, qualitativo, utilizando como recurso um questionário on-line, apoiado num guia semiestruturado, aplicado com dez participantes discentes do curso. A análise dos dados foi suportada pela análise Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats - SWOT e a análise de conteúdo. Os resultados apurados no ambiente interno do curso sugerem que a principal força do curso são os materiais didáticos bilíngues e a agilidade na informação e disseminação dos conhecimentos; enquanto a falta de um sistema integrado informatizado foi apontada como o principal ponto a ser melhorado. No ambiente externo, os resultados indicam a falha na divulgação das informações como sendo a principal ameaça; e a inclusão de uma plataforma digital de educação à distância foi apontada como a principal oportunidade ofertada pelo curso superior. Este trabalho identificou métodos e técnicas para avaliar o curso de Pedagogia do INES, no sentido de obter uma visão mais objetiva sobre o curso superior bilíngue através da análise de SWOT com base na perspectiva discente.

Palavras-chave: Pedagogia Bilíngue; Educação a Distância; Análise SWOT.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the perception of deaf and hearing students of the bilingual perspective pedagogy course, in the distance education modality of the National Institute of Deaf Education - INES, offered in thirteen poles in the national territory. The teaching of the course takes place in two languages, the Portuguese language and the Brazilian Sign Language - Libras, which, in this context of learning, are related because they are provided for in legal provisions such as Federal Law No. 10,464/2002, which deals with the Brazilian Sign Language, and with Presidential Decree No. 5,262/2005, which discusses the organization of strategies to insert it in higher level courses. We seek to understand how this course offer has been going, investigating the course process associated with the use of technologies, allowing an evaluative prospecting on the training of teachers who will act in the education of the deaf. To achieve the objectives, the exploratory, qualitative study was used as a research method, using as a resource an online questionnaire, supported by a semi-structured guide, applied with ten participants, students of the course. Data analysis was supported by SWOT - SWOT analysis analysis and content analysis. The results found in the internal environment of the course suggest that the main strength of the course are the bilingual teaching materials and the agility in information and dissemination of knowledge; while the lack of an integrated computerized system was pointed out as the main point to be improved. In the external environment, the results indicate the failure in the dissemination of information as the main threat; and the inclusion of a digital platform for distance education was pointed out as the main opportunity offered by the higher education course. This work identified methods and techniques to evaluate the pedagogy course of INES, in order to obtain a more objective view on the bilingual higher course through SWOT analysis based on the student perspective.

Keywords: Bilingual pedagogy; Distance Education; SWOT analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Prédio do INES.....	35
Figura 02 – Polos do Curso de Pedagogia Bilíngue.....	39
Figura 03 – Recursos de Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	44
Figura 04 – Análise SWOT.....	47
Figura 05 – Variáveis da Análise de SWOT.....	49
Figura 06 – Etapas Metodológicos da Pesquisa.....	57
Figura 07 – Esquema de Classificação da Pesquisa.....	60
Figura 08 – Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	61
Figura 09 – Questionário On-line da Pesquisa.....	63
Figura 10 – Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC.....	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das instituições formadoras por região, em percentual, nas últimas três edições	39
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz SWOT.....	50
Quadro 2 – Polos com Participantes na Pesquisa.....	61
Quadro 3 – Alunos Selecionados.....	62
Quadro 4 – Forças e Fraquezas do Curso de Pedagogia Bilíngue	66
Quadro 5 – Oportunidades e Ameaças do Curso de Pedagogia Bilíngue	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
Acerp	Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Conali	Conferência Nacional de Libras
DAEB	Diretoria de Avaliação da Educação Básica
DESU	Departamento do Ensino Superior
DOU	Diário Oficial da União
e-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
EaD	Educação a Distância
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
Feneis	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INES	Instituto Nacional de Educação dos Surdos
IPAE	Instituto de Pesquisas e Administração da Educação
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação do Brasil
Navus	Revista de Gestão e Tecnologia
NEO	Núcleo de Educação On-line
ONU	Organização das Nações Unidas

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RBG	Revista Brasileira de Gastronomia
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCS	Universidade de Caxias do Sul
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – PLANTANDO AS SEMENTES	20
1.1 Introdução	20
1.2 Trajetória Acadêmica e Profissional do Pesquisador	21
1.3 Justificativa e Problema de Pesquisa	24
1.4 Objetivos	25
1.4.1 Objetivo Geral.....	25
1.4.2 Objetivos Específicos	26
1.5 Estrutura da Pesquisa	26
CAPÍTULO 2 – CONSTRUINDO AS BASES	28
2.1 A Educação a Distância no Brasil	28
2.2 O Curso Superior Bilíngue no Brasil.....	32
2.3 A Educação de Surdos no Brasil: Instituto Nacional de Educação de Surdos	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.4 O Curso de Pedagogia Bilíngue do INES	36
CAPÍTULO 3 – FERRAMENTAS DE TRABALHO.....	44
3.1 Avaliação do Curso Superior pela percepção dos alunos	44
3.2 Análise SWOT	46
3.4 Matriz SWOT	49
3.5 Análise do Ambiente Interno	50
3.5.1 Forças	50
3.5.2 Fraquezas.....	51
3.6 Análise Do Ambiente Externo.....	51
3.6.1 Oportunidades	52
3.6.2 Ameaças.....	52
3.7 Conclusões da Análise de SWOT	53
CAPÍTULO 4 – CONSTRUINDO O PERCURSO METODOLÓGICO.....	53
4.1 Desenho da Investigação	54
4.2 Contexto da Pesquisa	56
4.3 Preceitos Éticos.....	58
4.4 Ambiente da Pesquisa.....	58
4.5 Participantes da Pesquisa	59
4.6 Instrumento e Procedimento de Coleta de Dados.....	60

4.7	Análise de Dados	63
CAPÍTULO 5 - COLOCANDO A MÃO NA MASSA		63
5.1	Matriz SWOT do Curso de Pedagogia Bilíngue EaD do INES	64
5.2	Os Pontos Fortes associados ao Curso de Pedagogia Bilíngue	66
5.3	Pontos a serem melhorados no Curso de Pedagogia Bilíngue	70
5.4	Oportunidades existentes no Curso de Pedagogia Bilíngue percebidas no ambiente externo.....	75
5.5	Ameaças existentes no Curso de Pedagogia percebidas no ambiente externo..	77
5.6	Discussão.....	81
CAPÍTULO 6 - CONCLUINDO A OBRA		84
Referências		88
Apêndice A –	Questionário On-line	64
Anexo A -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	94
Anexo B -	Declaração de Instituições Envolvidas	96
Anexo C –	Parecer do Comitê de Ética	97

CAPÍTULO 1 – PLANTANDO AS SEMENTES

Neste capítulo apresentamos a contextualização da pesquisa, informando uma breve explicação sobre as motivações que suscitaram sua realização. É também apresentada a trajetória acadêmica e profissional do pesquisador e o percurso que o levou a idealizar essa investigação, levando-o a elaborar a justificativa e o problema de pesquisa. Além disto, são descritos o objetivo geral e os específicos, finalizado pela estrutura da pesquisa.

1.1 INTRODUÇÃO

O tema abordado nessa pesquisa envolve o curso de Pedagogia Bilíngue oferecido na modalidade a distância pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nesse curso, o ensino é oferecido em duas línguas, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, as quais se relacionam por estarem previstas nos dispositivos legais, como a Lei Federal nº 10.436/2002 e o Decreto Presidencial nº 5.262/2005 que tratam sobre a Libras e a indicação de diretrizes para inseri-la em cursos superiores (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005). O ensino bilíngue Libras/Língua portuguesa na modalidade a distância se configura como uma delas.

O curso de graduação de Pedagogia Bilíngue é uma experiência pioneira no Brasil e em toda América Latina e teve início no ano 2018, com o objetivo a atender ao Decreto Presidencial nº 7.612/2011, dispositivo legal que dispõem sobre a importância de oferecer um ensino bilíngue aos surdos considerando os direitos linguísticos da comunidade surda que tem a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2 na modalidade escrita (BRASIL, 2011).

Por muito tempo, os surdos brasileiros não tiveram acesso a oferta adequada do ensino de português como segunda língua no sistema educacional público, o que trouxe entraves ao seu desenvolvimento linguístico. Em resposta a isso, o INES organizou um curso de âmbito nacional para formação de professores bilíngues.

Nesse sentido, buscamos compreender como a formação em Pedagogia Bilíngue tem se dado, tendo como referência o curso de Letras Libras, já oferecido doze anos antes com respaldo das mesmas leis. Este curso foi pioneiro na oferta

de ensino superior bilíngue para surdos na modalidade a distância, no mesmo par linguístico (Libras e Língua Portuguesa) e em diferentes polos distribuídos pelos Brasil. Iniciado no ano de 2006, sob organização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), este curso tem formado professores de Libras em diferentes regiões do país.

A relação entre esses dois cursos é evidente, considerando que há mais de uma década, em 2018, o INES cria o primeiro curso de Pedagogia bilíngue oferecido a distância. É um curso de extrema relevância, pois trata da formação prática e aprendizado que privilegia a interação e utilização da Libras, contando também com a inclusão de discentes ouvintes.

1.2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO PESQUISADOR

Na jornada dos meus estudos, como aluno na educação básica, meus pais, que são surdos, optaram por colocar-me na Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Helen Keller, na cidade de Caxias do Sul - RS. Desde os nove meses de vida meus pais decidiram me levar para a escola para estimular o meu desenvolvimento cognitivo e linguístico, garantindo-me uma boa alfabetização. Durante os meus dezessete anos de estudo nunca fiquei retido em nenhuma série, foi nesse período que pude aprender a língua de sinais e a escrita da língua portuguesa. Naquela época eu não tinha conhecimento de que a língua de sinais era uma língua de uma minoria linguística, - a comunidade surda - da qual eu fazia parte. Após algum tempo ingressei no curso de instrutor de ensino de Libras da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e foi quando me deparei com uma disciplina sobre linguística e então pude ampliar meus aprendizados acerca dos conceitos e definição do que é ser bilíngue e as teorias que traziam sustentação a esse ensino. Nesse momento foi que compreendi que era bilíngue, pois como mencionado anteriormente, minha língua materna é a Libras e minha segunda língua o português.

Durante este tempo meu conhecimento sobre linguística era limitado, mas aos poucos minha percepção visual foi sendo aprimorada onde os meus olhos e minha visão propriamente dita, desenvolveram-se mais e pude então adquirir/absorver conhecimentos relativos ao universo e suas significações, e compreender melhor os processos sociais de comunicação. Segundo Strobel

(2013, p. 53) é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos, e que leva o surdo a transmitir, e proporciona-lhe a aquisição de conhecimento universal.

Na época do ensino fundamental participei ainda, a pedido do instrutor de Libras da minha escola, de um projeto onde um grupo de alunos contribuiu no processo de tradução e interpretação para Libras da letra do Hino Nacional Brasileiro e do Hino Rio-Grandense, o intuito do projeto do instrutor era envolver os surdos na produção e difusão da cultura, e ao mesmo tempo provocou-nos a contribuir com opiniões e proposições. Segundo Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2011), os surdos possuem experiência bilíngue, pois convivem em uma sociedade de ouvintes e surdos

A minha jornada na graduação se deu no curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2018, e a escolha do curso foi motivada pelo incentivo que recebi na época da professora Dra. Ronice Müller de Quadros quando ela demonstrou grande confiança em meu potencial como professor de Libras, acreditando que por eu ser de uma família de surdos da terceira geração e tendo bem consolidada minha identidade surda, poderia contribuir significativamente com a área dos Estudos Surdos.

Antes de ingressar no curso de Letras Libras minha primeira escolha foi o curso de Publicidade e Propaganda, mas passado um semestre, após ser aprovado no vestibular do curso de Letras Libras na Educação a Distância (EaD), tranquei o curso de publicidade e propaganda.

Com o objetivo de aprimorar conhecimentos na área, comecei a atuar voluntariamente na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), onde diariamente tinha a possibilidade de colocar em prática os conteúdos e os conceitos de comunicação aprendidos, o uso de tecnologias, estratégias de publicidade, propaganda e marketing, bem como aprimorar minhas habilidades e competências profissionais. Trabalhar na Feneis por cinco anos me oportunizou uma significativa experiência nos setores de marketing e comunicação, e na coordenação de tecnologia e informação, criando e desenvolvendo conteúdos digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta voltada para atender os cursos que eram ofertados pela instituição para a comunidade surda e a sociedade em geral.

Também atuei como responsável pelo gerenciamento das redes sociais da instituição, portal e projetos em parceria com outras instituições sem fins lucrativos. Além disso, desenvolvemos a identidade visual e os conteúdos relacionados a área de educação, comunicação e tecnologia para auxiliar essas instituições na divulgação de seus conteúdos. Em 2017, estive envolvido na organização da Conferência Nacional de Libras (Conali), que aconteceu nos dias 24 a 26 de abril de 2017 na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, esse evento contou com quatrocentos e quinze participantes de vários estados brasileiros.

Atuei como professor de Libras na Universidade de Caxias do Sul - UCS por meio do Centro de Área do Conhecimento de Humanidades para oferta dos cursos de Libras, Linguística, Interpretação e Tradução de/para Libras e na capacitação de instrutores de Libras para educação a distância, integrando a Coordenação de Extensão da instituição.

Em 2019, participei do processo seletivo para contratação de professor mediador (tutor) do curso de pedagogia em perspectiva bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) através do Programa Universidade Aberta do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atuo no polo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Palhoça Bilíngue.

Atualmente trabalho no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Departamento Regional de Santa Catarina (Senac SC) atuando como analista de projetos educacionais e responsável pelo gerenciamento de projetos da instituição, como o Observatório do Turismo de Santa Catarina, Observatório da Gastronomia das Cidades Criativas da Unesco, Observatório da Saúde de Santa Catarina, projetos e programas institucionais e na produção de criação, desenvolvimento e diagramação do periódico científico da Revista de Gestão e Tecnologia (Navus) e Revista Brasileira de Gastronomia (RBG), dentre outros projetos.

Ainda em 2019 recebi indicação para ser membro da Comissão de Assessoramento Técnico-Pedagógico em Libras da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que está responsável pela montagem da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que é responsável pela

aplicação do exame no país ofertando também videoprova em Libras conforme a publicação de portaria do Diário Oficial da União.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) oferece um mestrado em Educação que relaciona as áreas de comunicação e de tecnologia, destacando-se entre as universidades que relacionam temas tão atuais, proporcionando aos seus alunos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias às áreas. É crescente a demanda por mais pesquisas que sirvam de lastro para responder às novas mudanças sociais, e nesse sentido a instituição vem desempenhando um papel relevante quando se soma na vanguarda de pesquisadores que buscam desbravar os novos caminhos da educação, comunicação e tecnologias.

Também é de nosso conhecimento que a referida instituição de ensino superior já possui um histórico de êxito na formação de mestres e doutores, e que não obstante as políticas de inclusão garantem a seus alunos não apenas o direito ao ingresso, mas também lhes dá as condições de permanência e conclusão com respeito aos direitos linguísticos como dos surdos por exemplo, garantindo-lhes ampla acessibilidade aos componentes curriculares do curso. Como surdo e tendo como primeira língua a Libras e segunda língua o português na modalidade escrita tal garantia é um fator preponderante que norteou minha escolha por buscar o mestrado da Udesc.

A trajetória aqui descrita visa mostrar que minhas formações e experiências profissionais me conferem conhecimentos significativos para trazer contribuições à linha e ao grupo de pesquisa, pois está diretamente relacionada à temática que venho explorando e, sobretudo, existe o diferencial por minha vivência como surdo e a experiência formativa de ter sido educado em uma escola de surdos e também em uma escola com ouvintes. Esses são fatos que considero relevantes e que certamente influenciaram minha escolha por esta pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

É indiscutível que o avanço dos meios de comunicação e das tecnologias educacionais têm trazidos avanços e desafios para a área da educação de surdos, e que é preciso acompanhar essas mudanças. Diante disso, partimos da

seguinte questão de pesquisa: ***Qual a percepção dos discentes do curso de Pedagogia Bilíngue EaD do INES a respeito da experiência neste curso, tomando por base aspectos que possibilitem uma avaliação panorâmica?***

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), “[e]stima-se que mais de 250 línguas sejam faladas no Brasil entre indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades”, e no Brasil considera-se um país multicultural e multilíngue, com variantes linguísticas e que tem como língua oficial a língua portuguesa, tanto na modalidade oralizada, como na modalidade escrita. Quanto à Libras, somente em 2002, por meio da Lei Federal nº 10.436, foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão próprio de comunidades de pessoas surdas do Brasil, sendo regulamentada em 2005 pelo Decreto Presidencial nº 5.626, assegurando a essas comunidades o direito de uma educação na sua própria língua – a Libras.

Nesse cenário, esta investigação visa obter a percepção de discentes surdos e ouvintes da primeira turma do referido curso, baseando-se na metodologia de análise SWOT¹ (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

1.4 OBJETIVOS

Em vista do que foi exposto até aqui, os objetivos a seguir foram traçados a fim de nortear a pesquisa, a qual buscamos fundamentar segundo arcabouço teórico-metodológico adotado.

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma análise do curso de Pedagogia Bilíngue na educação a distância do INES fundamentada na metodologia da Matriz SWOT, sob a perspectiva de discentes surdos e ouvintes.

¹ Análise ou matriz SWOT – em português, análise ou matriz FOFA – é um método de planejamento estratégico que engloba a análise de cenários para tomada de decisões, observando 4 fatores. São eles, em inglês: strengths, weaknesses, opportunities e threats. Em português: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

1.4.2 Objetivos Específicos

O objetivo geral desta pesquisa se desmembra nos seguintes objetivos específicos:

- I. Examinar os referenciais documentais de cunho teórico e legal sobre a educação bilíngue de surdos no ensino superior na modalidade educação a distância;
- II. Levantar a percepção de alunos do curso de Pedagogia Bilíngue EaD do INES, a partir da aplicação de questionário on-line;
- III. Analisar as respostas com base na metodologia SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças);
- IV. Apresentar os indicadores do curso de Pedagogia Bilíngue EaD do INES com base na Matriz SWOT.

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

No intuito de responder às questões levantadas, a dissertação é dividida em seis capítulos assim distribuídos:

O **Capítulo 1 - Plantando as sementes** é a introdução onde se encontram a trajetória profissional do pesquisador e a justificativa da pesquisa, a apresentação do tema e o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos.

O **Capítulo 2 - Construindo as bases** apresenta a revisão de literatura que fundamentou a pesquisa onde são discutidos: educação a distância, o curso de Pedagogia bilíngue e a Educação de surdos no Brasil.

O **Capítulo 3 - Ferramentas de trabalho** trata do contexto da pesquisa, onde são apresentadas as principais informações sobre o curso investigado, descrevendo como é o desenho pedagógico do curso em relação a análise conforme a Matriz SWOT.

O **Capítulo 4 - Construindo o percurso metodológico** apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa que foi realizada, os métodos e instrumentos utilizados.

O **Capítulo 5 - Colocando a mão na massa** traz a análise dos dados e os resultados da pesquisa à luz da fundamentação elaborada.

Por fim, o **Capítulo 6 - Concluindo a pesquisa** apresenta as considerações finais e as contribuições da pesquisa.

CAPÍTULO 2 – CONSTRUINDO AS BASES

Neste capítulo apresentamos uma breve contextualização histórica de como iniciou no Brasil a modalidade de Educação a Distância no Ensino Superior. Também foi descrita a criação de cursos superiores bilíngues e EaD sob o viés de políticas linguísticas e educacionais que nortearam a implementação desses cursos.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Antes de adentrar especificamente sobre a educação a distância no Brasil, falaremos brevemente sobre o contexto histórico da educação formal no país, que é datada do século XVI quando ainda a nação era colônia da Portugal. Assim, a história da educação nesse período é marcada pela vinda dos jesuítas, que se estendeu até o século XVIII, em que houve uma virada com a implantação de um ensino laico e também que público, portanto, como direito básico imposta pela Constituição Federal de 1824 (MELO, 2012).

Ainda nesse período - fim do século XVIII -, o cenário educacional brasileiro não havia investimentos tecnológicos para educação na totalidade, e por conta de o país ainda estar se constituindo como nação independente de Portugal. Dessa forma, segundo Melo (2012) as ações governamentais estavam voltadas para a liberdade na implementação de metodologias de ensino, a autonomia dos cidadãos em cursar ou não o ensino secundário e superior, bem como a reestruturação do cargo do magistério a partir da separação dos cargos administrativos e a revisão salarial dos professores.

No período Republicano no Brasil iniciou em 1889, a educação foi se reconfigurando, perdurou o pouco investimento em ciência e em tecnologia, conforme descrito por Melo (2012), se caracterizando como uma educação conservadora. O investimento era quase nulo, havia escassez de escolas, materiais didáticos e os professores não eram valorizados no quesito remuneração.

Configura-se ainda nesse período, a presença de militares na política do país, principalmente no aspecto econômico, o que trouxe influência para a educação também. O governo buscava industrializar o Brasil, e por isso, as

ideias do Positivismo e Liberalismo estavam presentes nas práticas governamentais, refletindo numa educação seria de responsabilidade dos estados e destinando esforços mais diretamente para a formação no campo das ciências, artes e técnicas de trabalho (MELO, 2012).

Nota-se, portanto, que até esse momento, a educação brasileira não era priorizada, pois além de não receber os devidos investimentos, os modelos educacionais eram copiados, principalmente, dos Estados Unidos, o que por sua vez, não estavam adequados a realidade do país e, além disto, focavam-se na classe média e alta, logo, não atingia a maioria da população.

Somente na década de 1930 que os investimentos no ensino superior, com a estruturação de universidades e o processo de inovação educacional, começa. Porém o que se efetiva na prática é o crescimento do ensino profissionalizante a fim de formar trabalhadores para atuação no campo industrial. Nos vinte anos seguintes, apesar de progredir em termos de acesso da população ao ensino básico, ainda era muito elitizado, mantendo a proposta de “importação” educacional, tanto em termos de teorias, quanto de tecnologias.

Em 1961, a Lei Federal nº 4.024 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi a primeira versão criada, cujo foi instituído os princípios da educação nacional, da educação como direito de todos e estabelecendo as diretrizes para o funcionamento administrativo (BRASIL, 1961). Porém, em 1996, houve um novo projeto que reformulou a LDB da Educação Nacional.

Após essa sintética trajetória, a fim de contextualizar historicamente a educação brasileira, especificamente a respeito da educação a distância. Conforme Alves (2009), explica que há registros da oferta de cursos por correspondência no Rio de Janeiro desde os anos 1900. Em geral nesses cursos, os materiais didáticos eram enviados para os endereços dos estudantes e concentravam-se prioritariamente na profissionalização para o comércio e prestação de serviços.

Na década de 1920, com a difusão do rádio, que visava o acesso do povo à educação, os cursos ofertados através desse recurso em todo o país. Nos anos 1960 começa a utilização das TVs Educativas (ALVES, 2009) e foi nesse mesmo período que se criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, que contemplava usar diferentes recursos para acesso à educação, além da TV aberta e do rádio. Assim:

O surgimento do sistema de TV fechada (especialmente a cabo) permitiu que algumas novas emissoras se dedicassem de maneira correta à educação, destacando-se as TVs universitárias, o Canal Futura, a TV Cultura, dentre outras que difundem algumas de suas produções também por canais abertos (ALVES, 2009, p. 10).

Com o advento da internet e dos computadores, elevou o cenário educacional para outro patamar, apesar de em um primeiro momento serem pouco acessíveis, foi gradualmente podendo ser adquirido para uso doméstico. Dessa forma, Alves (2009, p. 10) destaca que essa ação “ajudou a consolidar a propagação do ensino a distância para todo o sistema educativo brasileiro (e mundial)”. Em termos históricos, o autor divide a história da EAD no Brasil em três períodos:

Na **fase inicial**, os aspectos positivos ficam por conta das Escolas Internacionais (1904) [...]. Extraordinária importância tiveram (e permanecem tendo até os dias de hoje) o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) [...]. Podemos enquadrá-las, juntamente com algumas outras, na **fase intermediária**. No campo da educação superior, a UnB (1973) constituiu-se em uma base para programas de projeção, entretanto, o movimento militar responsável pelo regime ditatorial [...]. Já na **fase mais moderna** não podemos deixar de registrar três organizações que influenciaram de maneira decisiva a história: a ABT, o Ipae e a Abed (ALVES, 2009, p. 9-10).

Essas instituições tiverem muito relevância a partir dos anos 1970 no avanço da EaD, pois contribuíram com a realização de seminários formativos e com a elaboração de políticas públicas para criação de cursos de especialização lato sensu nessa modalidade. Já na década de 1990, um marco da produção técnica e científica da área foi a edição da Revista Brasileira de Educação a Distância pelo Instituto de Pesquisas e Administração da Educação (Ipae), com mais de 80 edições, o que colaborou com a difusão de pesquisas nesse âmbito.

Mais recentemente a EaD se configura como uma área da educação que tem características próprias, em que as tecnologias de comunicação e informação utilizadas no processo de ensino e aprendizagem ocupa um aspecto central e está atrelada a modelos pedagógicos e práticas educacionais contemporâneas que consideram a comunicação mediada por recursos computacionais em ambientes on-line. Portanto, segundo Cruz (2009, p. 89) “o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação tem permitido, assim, uma recolocação do uso do tempo e espaço para definir a EAD em termos mais abrangentes do que a visão tradicional”.

Teles (2009), ressalta que “[...] desde o e-mail até os chats e as plataformas de aprendizagem educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior”. Essas tecnologias surgem na medida em que avançam ferramentas e recursos, mas também, em decorrência da revisão dos papéis do professor e do aluno.

Dessa forma, o processo de ensino na modalidade EaD passa por reformulações, visto que exige repensar como são escolhidas as técnicas pelos docentes, como os instrumentos pedagógicos são elaborados e aplicados no meio digital e que implicações surgem na avaliação da aprendizagem.

Outro aspecto que precisa ser levado em consideração é o gerenciamento do curso que, segundo Teles (2009, p. 74), está voltado às atividades administrativas necessárias para o desenvolvimento do curso. O autor divide as funções gerenciais em três subcategorias: a) gerenciamento das ações dos estudantes; b) administração das discussões e trabalhos de grupos; e c) gerenciamento da parte administrativa, esclarecendo regras e expectativas do curso. Cada função é importante para garantir a eficiência do curso, colaborando com uma boa execução do ciclo de aprendizagem, com o devido suporte e acompanhamento do aluno.

Em cursos de graduação EaD, um dos recursos utilizados é a videoconferência, que “vem sendo útil há anos para a realização de reuniões de trabalho entre as sedes de grandes empresas. Se funciona bem para contatos de negócios, a situação muda quando se trata de uma aula” (CRUZ, 2009, p. 87). A autora explica que, “em termos pedagógicos, tanto conteúdo como formato precisam ser pensados tomando como parâmetros as várias relações presentes na situação mediada por equipamentos: aluno/interface, aluno/conteúdo, professor/aluno e, finalmente, aluno/aluno”.

Cruz (2009, p. 89) explica que no Brasil, há pouco conhecimento a respeito do que a videoconferência oferece de possibilidades, “não só para o trabalho do professor, mas para o próprio processo educativo que nela, e por meio dela, ocorre”. É preciso ainda, atentar para “limitações técnicas, recursos didáticos audiovisuais, modos de interação e questões logísticas e afetivas são aspectos que professores e alunos enfrentarão ao entrar em uma sala de videoconferência” (CRUZ, 2009, p. 93).

2.2 CURSO SUPERIOR BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS) NO BRASIL

Os cursos em nível superior que tenham uma proposta pedagógica bilíngue (Libras-Português) no Brasil são recentes. Com a promulgação do Decreto Presidencial nº 5.626 em 2005, passou a ser exigida a formação em Letras Libras para atuação docente nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia, o que culminou na criação de cursos em Libras em 2006 na modalidade EaD. Segundo Quadros e Stumpf (2014, p. 10):

Estes cursos foram oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, como projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC em 2006 e da Capes, a partir de 2009. (Quadros e Stumpf, 2014, p. 10)

A fim de atingir futuros discentes em todo o território nacional, para que pudessem formar professores para cumprir o proposto na legislação, dessa forma, tinha um caráter multiplicador, como explicado por Quadros e Stumpf (2014), em que havia alunos de dezesseis estados brasileiros nas turmas formadas em 2010 e 2012.

Concebido em 2004 por profissionais da UFSC, o curso de Letras Libras EaD tinha 90% de alunos surdos em sua primeira turma, colaborando com o crescimento do percentual desse público no ensino superior. De acordo com Quadros e Stumpf (2014), o número de alunos surdos ingressantes nesse nível de ensino saltou de 344 alunos em 2002, para 2.428 alunos em 2005, possivelmente por conta de aprovação da Lei Federal nº 10.436/2002 que trata sobre a Libras (QUADROS; STUMPF, 2014). Como objetivo principal, o curso visa:

[...] produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos (QUADROS, STUMPF, 2014, p. 20).

A respeito especificamente de ser um curso oferecido na modalidade EaD, a sua proposta pedagógica, que começa na definição das disciplinas que compõem a grade curricular, perpassa os conteúdos selecionadas e o processo de ensino, até a avaliação do curso (discentes, docentes etc.), está relacionada

a pluralidade de ideias, em interlocução com a realidade social (cultural, científica e política) do país, conforme explicam Quadros e Stumpf (2014).

Outro aspecto relevante do curso é sua natureza bilíngue (Libras-português), valorizando a Libras como primeira língua das pessoas surdas e o português na forma escrita como segunda língua. Quadros e Stumpf (2014) explicam que um dos princípios do curso, que é:

[...] a não exclusão dos alunos surdos pela Língua Portuguesa, garantido amplo acesso e produção em Libras. Esse princípio é importante ser destacado, pois garante ao aluno acessar todos os conteúdos desenvolvidos em aula na Libras, além do Português. Também, os alunos podem postar suas atividades na sua língua. Todo o **Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)** foi desenvolvido para dar conta da complexidade deste curso, uma vez que exigiu o desenvolvimento de todos os materiais nas versões em Libras (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 22-23).

Nota-se, a partir da citação acima, que a estruturação do curso em decorrência de sua proposta bilíngue, exige que a plataforma de aprendizagem contemple as particularidades linguísticas de uma língua de modalidade gestual-visual, não apenas em termos do ensino, mas também na perspectiva de como os alunos vão produzir as atividades. Esse cenário exigiu que tanto as equipes pedagógicas, quanto as equipes técnicas tivesse um alinhamento bastante profícuo para a construção do curso.

Dessa forma, a produção de materiais didáticos em Libras contava com profissionais surdos e ouvintes que atuavam como professores, tradutores, supervisores e revisores, bem como com tutores, monitores que eram responsáveis em dar suportes aos alunos. Também intérpretes participavam de formações específicas, visto que atuavam com as atividades síncronas do curso.

Quadros e Stumpf (2014, p. 27) descrevem que o processo avaliativo do curso acontecia ao final do semestre, sendo aplicado questionários com os alunos em todas as disciplinas. Este documento tinha formato visual e buscavam averiguar sobre a “infraestrutura do polo, equipe de coordenação do polo e geral, tutores, professores e intérpretes, sobre as disciplinas oferecidas”.

Além disto, visitas presenciais em cada polo eram realizadas uma vez por ano para encontros com as equipes locais e com os alunos. Esses momentos eram muito importantes para levantar as percepções de ambos, e por sua vez,

identificar as melhorias de cunho estrutural e pedagógico que poderiam ser feitas. Essas ações tiveram relevância porque:

[...] a gestão administrativa e pedagógica recebia *feedback* direto dos alunos sobre o quanto os materiais estavam realmente desenhados para o público de alunos surdos. A grande maioria dos alunos da licenciatura era surda, portanto, apresentou informações importantes quanto a eficácia da apresentação visual dos DVDs, dos materiais disponíveis no AVEA e do formato das videoconferências. Com os dados coletados, foi possível revisar e implementar formas mais “surdas” de ensinar e aprender no contexto do curso (QUADROS, STUMPF, p. 27-28, *grifo das autoras*).

A trajetória de construção do curso, desde sua concepção, elaboração do projeto do curso, implementação e avaliação foram acompanhadas pela busca da comunidade surda, com o apoio de instituições como a Feneis, a UFSC e o MEC, em promover a Libras e oferecer uma educação em nível superior que valorize a cultura e identidades surdas, buscado contribuir com uma sociedade mais equânime para todos.

2.3 A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

A história do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) tem início por volta de 1856, sendo que antes de ter o nome atual se chamava Colégio Nacional para Surdos-Mudos. O educador francês surdo Ernest Huet, que já havia sido diretor do Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges, na França, foi quem, juntamente do Imperador Dom Pedro II, fundou a escola para surdos no Brasil. (INES)

Sendo o INES a única instituição de educação de surdos no Brasil no século XIX, acabou por receber alunos de todo o território nacional e internacional também. Além dos alunos receberem uma formação completa proposta por Huet, com disciplinas como Língua Portuguesa, Geografia, História do Brasil, entre outros, o instituto oferecia também o ensino profissionalizante, onde os alunos aprendiam um ofício dentre algumas das opções que o instituto oferecia – à época eram ofertados ofícios distintos para alunos e alunas.

Não à toa, desde o século XIX até os dias atuais, o Instituto é uma referência no que se trata de educação de surdos, sua socialização e

consequentemente a profissionalização de surdos. Como autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e como instituto de educação, contribui ainda para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas em sua área, com profissionais responsáveis pela construção e distribuição de inúmeros materiais técnicos e pedagógicos em diversas mídias, justamente para fomentar conhecimento no que diz respeito à comunidade surda, seu desenvolvimento, cultura e à própria educação de surdos.

O INES se propõe a investigar e elaborar novas metodologias e práticas no campo da educação, tendo sua atuação desde a educação infantil à pós-graduação, sua preocupação é estar em consonância com as inovações da atualidade para que a comunidade acadêmica – alunos e funcionários – estejam preparados para lidar com as demandas contemporâneas, além de formar indivíduos mais bem preparados.

Figura 1 – Prédio do INES e que está na região Laranjeiras, localizado Rio de Janeiro



Fonte: Acervo da Memória Institucional do INES

De acordo com a Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 09 de abril de 2009, e com o Decreto Presidencial nº 7.690, de 02 de março de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 06 de março de 2012, uma das atribuições do INES é subsidiar a formulação de política nacional de educação de surdos. Compromisso que o

INES leva a cabo com sua equipe de profissionais das mais diversas categorias, surdos e ouvintes, ampliando suas ações e estabelecendo parcerias com várias instituições. Com isso alçou o status de Centro Referência Nacional da Educação de Surdos do país, além disso, realiza a produção de revistas científicas, promovendo os eventos acadêmicas, eventos internacionais, entre outros, além de promover avanços na área da saúde como na esfera da fonoaudiologia, psicologia, assistência social - para as famílias de alunos surdos e públicos em geral, em especial com atendimento para pessoas com deficiências auditivas.

2.4 O CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE DO INES

Na última década, os cursos em nível acadêmico, na área de educação, principalmente de graduação e pós-graduação, começaram a aumentar em contingente no Brasil, esse foi um marco que fez com que se expandissem tanto instituições públicas como privadas, apresentando novos cursos, fato esse que fez com que também aumentassem as vagas e as pessoas se formando nesses cursos. Por essa razão o INES se tornou um Centro de Referência Nacional de Educação de Surdos percebendo a importância de valorizar a educação dos Surdos em todo o Brasil.

O curso bilíngue de Pedagogia começou a ser ofertado no ano de 2006, especialmente na modalidade presencial, no próprio INES. Esse é um fato muito importante que tem relação direta com a lei de Libras, pois ofertando um curso de formação muitas pessoas podem aprender de que forma podem ensinar crianças surdas e isso é de grande relevância uma vez que o INES é um local de referência em aporte teórico e projetos, e que agora são ofertados por meio desse curso.

Passado algum tempo foi criada uma nova lei que instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Com Deficiência – Viver Sem Limite, regulamentada pelo Decreto presidencial nº 7.612 de 17 de novembro de 2011 com objetivo de implementar novas iniciativas e intensificar ações desenvolvidas pelo governo em benefício das pessoas com deficiência, quatro são os eixos de atuação do Plano Viver sem Limite, o primeiro é de acesso à educação, o segundo é de inclusão social, o terceiro é de acessibilidade e o quarto diz respeito a atenção à saúde.

Os quatro eixos tratam de algo fundamental que é o acesso, com isso o governo então firma um compromisso em promover políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência. Nesse sentido, conforme colocações no documento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República intitulado Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite:

Ao lançar o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, o Governo Federal ressalta o compromisso do Brasil com as prerrogativas da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional. O Brasil tem avançado na implementação dos apoios necessários ao pleno e efetivo exercício da capacidade legal por todas as pessoas com deficiência, ao empenhar-se na equiparação de oportunidades para que a deficiência não seja utilizada como impedimento à realização de sonhos, desejos e projetos, valorizando o protagonismo e as escolhas dos brasileiros com e sem deficiência.

O plano prever com eixo de **Educação Bilíngue**:

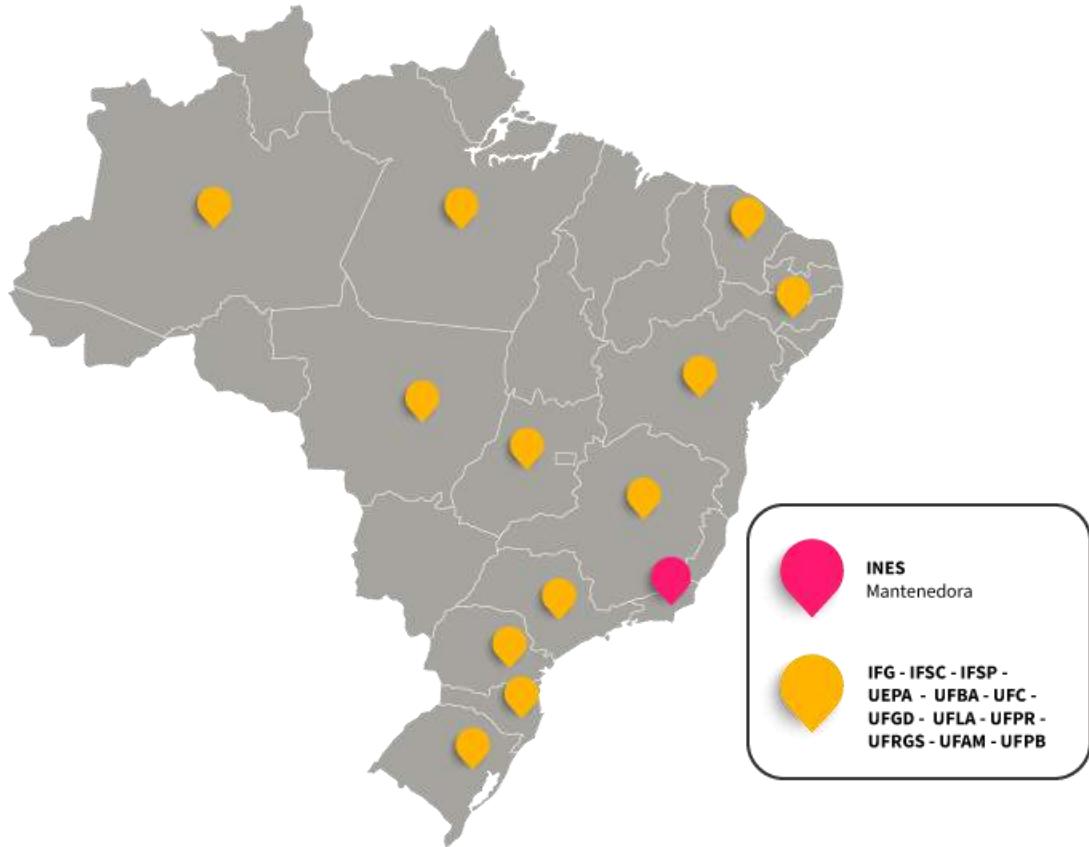
Para tornar realidade a educação bilíngue no Brasil, o Viver sem Limite prevê a criação de 27 cursos de Letras Libras – Licenciatura e Bacharelado e de **12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue**. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras. (Cartilha do Plano Viver sem Limite)

Dentro desse contexto o Ministério da Educação (MEC) faz um convite ao INES por este ser uma referência na educação de surdos no Brasil, ao que o INES aceita prontamente. O convite seria para que a instituição abrisse um novo curso de pedagogia na perspectiva bilíngue. Nesse período – no ano de 2017 – o INES se prepara para ofertar o curso de pedagogia bilíngue se balizando por alguns critérios do MEC, onde ele exige que se promova o curso em polos distribuídos pelas cinco regiões do Brasil, e que as turmas tenham trinta alunos cada.

Com isso, surgiram treze polos, tais como: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Lavras (UFLA) em Minas Gerais, Instituto Federal de Goiás (IFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal

do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). (INES, 2018).

Figura 2 – Polos do Curso de Pedagogia Bilíngue



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O INES aceitou essa responsabilidade de ofertar o curso de pedagogia bilíngue para os acadêmicos se formarem e para incentivar as pessoas formadas, esses profissionais formados, que estarão em processo de serem pedagogos no futuro, a ensinarem crianças surdas.

A área da educação básica está vinculada a esse programa Viver sem Limite do Governo Federal, de forma que se faz muito importante o movimento do INES em assumir a responsabilidade nessa luta por uma nova política pública para as pessoas fomentarem a área de educação de surdos, para que hajam renovações, desenvolvimento e uma expansão da formação desses profissionais em todo o Brasil. A educação bilíngue tem relação direta com o povo surdo. O trabalho de formar novos profissionais deve continuar para que

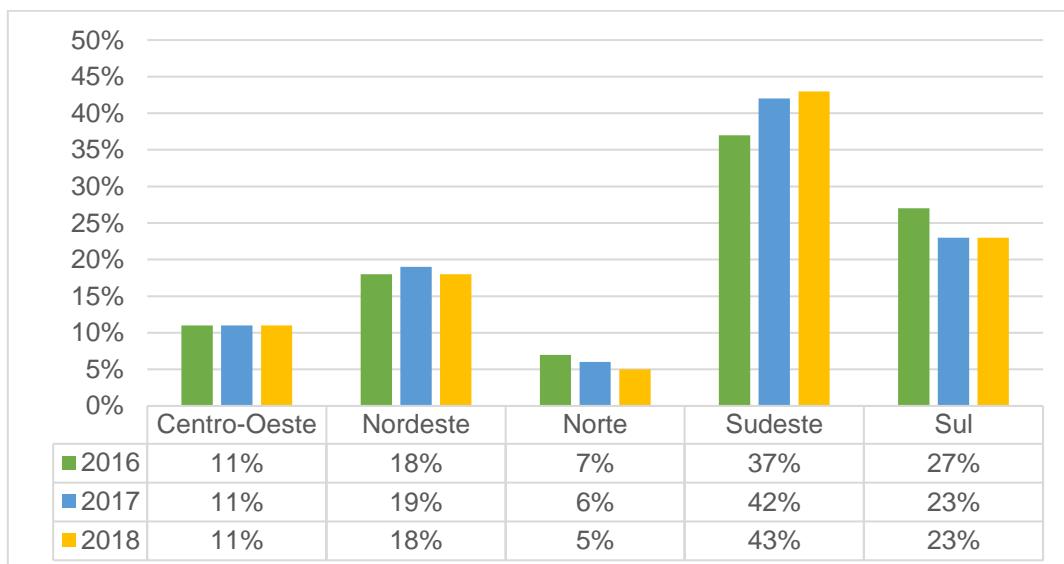
esses professores na perspectiva de pedagogos bilíngues impactem diretamente no ensino de surdos.

Como experiência pioneira no Brasil e em toda América Latina a ser oferecida por uma autarquia federal, o curso de Pedagogia Bilíngue é referência na educação de surdos. A primeira turma do curso irá formar-se em 2022 - atualmente há três turmas em andamento, sendo que a primeira turma teve acesso a videoprova em Libras pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano de 2017.

O Enem de 2017 foi o primeiro a oferecer a prova em Libras no Brasil, foi um projeto do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os candidatos poderiam escolher entre ter a prova com vídeo em Libras, ter um intérprete lhe acompanhando ou simplesmente não usar nenhum recurso (Inep, 2017).

Pensando no contexto nacional, dados de 2018 publicados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, as instituições que fornecem educação a distância estão localizadas no sudeste do país, representando 43% do total, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das instituições formadoras por região, em percentual, nas últimas três edições



Fonte: ABED (2019).

Isto demonstra a discrepância de oferta dessa modalidade de curso nas regiões Centro-Oeste e Norte em comparação com as demais regiões. O Sudeste destaca-se com um crescimento de 6% de 2016 a 2118, comprovando a necessidade de ampliação de vagas, com a finalidade de tornar equânime o desenvolvimento educacional em nível superior no Brasil.

O INES tem sua sede na região Sudeste, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na capital. Com tradição no oferecimento de ensino bilíngue no país, da educação infantil até o ensino superior. A respeito do curso de graduação em Pedagogia Bilíngue EaD, o Projeto Institucional de Educação a Distância da instituição discorre que:

Em continuidade às ações que visam à consolidação e expansão do Ensino Superior no INES, o Instituto assumiu a convite do MEC a responsabilidade de implementar, de acordo com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite (Decreto nº 7.612, de 17/11/2011), o **Curso de Pedagogia Bilíngue, na modalidade a distância**, para 12 polos nas cinco regiões do país (INES, 2014, p. 4, *grifo nosso*).

Com o propósito de “promover a inclusão social e a cidadania das pessoas surdas nas políticas educacionais do Brasil em uma proposta de educação bilíngue (Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa)” (INES, 2014, p. 6), o INES tem buscado ações para viabilizar o acesso das pessoas surdas aos seus direitos básicos, por meio da formação bilíngue, por ter como missão de “ampliar as ações de difusão de conhecimentos no campo da surdez [...], à luz de propostas educacionais inovadoras e da integração de novas tecnologias de informação e comunicação” (INES, 2014, p. 6).

Dessa forma, o Núcleo de Educação On-line (NEO) foi criado em 2015 para viabilizar essa missão, tendo como objetivo “executar as políticas públicas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantindo a qualidade educacional e do material didático” (INES, 2014, p. 6). Segundo o Projeto Institucional de Educação a Distância, os objetivos do INES na modalidade EaD são:

- a - Formar profissionais graduados e efetivamente preparados para atuar no magistério e suas interfaces em contextos bilíngues (LIBRAS – LP [...]);
- b - Oferecer oportunidade de aperfeiçoamento, especialização e treinamento profissional aos seus alunos(as);

- c – Incentivar, constantemente, a investigação científica e a prática da pesquisa, [...];
- d - Promover o aperfeiçoamento e a qualificação profissional permanente em nível de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- e - Utilizar criticamente os recursos tecnológicos, objetivando a melhoria contínua da qualidade de vida;
- f - Realizar eventos que promovam o contato de discentes e docentes com a realidade externa ao INES [...];
- g - Incentivar a idealização e a concretização de atividades de cunho cultural e científico [...];
- h – Estimular a criação cultural, a divulgação e a produção de conhecimentos na comunidade externa, [...];
- i - Promover atividades e cursos de extensão abertos à participação de todos [...];
- j – Desenvolver, na modalidade a distância, um ensino de qualidade e responsabilidade, primando pela excelência. (INES, 2014, p. 9)

Conforme esse documento explicita, a EaD toma força na instituição, pois percebe-se um reconhecimento da importância dessa modalidade para contribuir nacionalmente com a formação bilíngue. Essas proposições estipuladas no referido documento estão em consonância com o Programa Viver sem Limites (BRASIL, 2011) que possibilitou a criação do primeiro curso superior em Pedagogia Bilíngue na modalidade on-line, que atendesse a alunos de todo o país.

Para isso, o INES passou por ampliação de sua estrutura física, com ações locais e nacionais, que foram documentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao período de 2012 a 2016. Dessa forma, foram estipulados objetivos estratégicos envolviam, dentre outras, implementações no quesito tecnológico para dar suporte à criação de comunidades virtuais de aprendizagem por meio de plataforma educativa e a elaboração de planos de promoção à sociabilidade e apreensão de conteúdos (INES, 2014).

Com a oferta inicial de 240 vagas (em oito diferentes polos), o curso previa a quantidade de 3.300 horas a serem cursadas em nove semestres. Machado, Teixeira e Galasso (2017, p. 26) explicam que “partindo da visão sócio-antropológica e, portanto, intercultural” o curso de Pedagogia Bilíngue EaD “reconhece a variedade linguística do país, apesar de o Brasil ser identificado, no senso comum, como um país monolíngue – Língua Portuguesa”. Dessa maneira, o curso segue “a proposição de uma educação bilíngue para surdos e seus desdobramentos político-pedagógicos ainda são um fato novo no cenário

educacional brasileiro" (INES, 2019, p. 12). A premissa central do curso de Pedagogia Bilíngue EaD está pautada da concepção de que a:

[...] educação bilíngue para surdos não pode se restringir à simples circulação de duas línguas nas salas de aula. Embora a entrada da língua de sinais nos contextos escolares como língua de comunicação e de instrução seja fundamental, isto não basta para se caracterizar e definir um projeto pedagógico como educação bilíngue. (INES, 2019. p. 14).

Essa perspectiva exige que todo o curso esteja pautado em ambas as línguas, de forma que os materiais didáticos as contemplem e que os conteúdos estejam disponíveis em Libras na sua forma oral, e o português na forma escrita e oral. Quanto aos pressupostos pedagógicos e metodológicos do curso, eles estão pautados numa perspectiva dialógica e multicultural, e ainda, no bilinguismo como aspecto substancial. Apesar de tecnologia ter seu importante papel para a aprendizagem:

Cabe destacar que o uso de tecnologias no curso online proposto não é o foco principal; o aspecto basilar é a **mediação que ocorre entre sujeitos, através dessas tecnologias**, no AVA (círculo de cultura digital [...]). O processo de ensino e aprendizagem de um curso online guarda algumas especificidades em relação à modalidade de EaD tradicional, conforme será visto no tópico a seguir. Ademais, por se tratar de um curso bilíngue, voltado para estudantes surdos e não-surdos, busca-se desenvolver uma metodologia própria para atender de forma igualitária a esse público misto. (MACHADO; TEIXEIRA; GALASSO, 2017. p. 30, *grifo nosso*).

A tecnologia vem a ser um mediador entre professor e aluno e, nesse sentido, o INES buscou planejar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que contemplasse as duas línguas, com atenção às modalidades (visuoespacial e vocal-auditiva). A partir desse entendimento, o curso foi pensado para convergir as ambas as línguas, por isso:

o AVA possui inúmeros recursos imagéticos e tecnológicos que buscam atender as demandas desse público e potencializar seu aprendizado. Objetiva-se utilizar o que há de mais atual em termos de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) no desenvolvimento da educação online, sempre em diálogo com a comunidade surda, criando, assim, um serviço pioneiro, que utilizará os mais modernos recursos tecnológicos aliados às pesquisas pedagógicas que tratem tanto do ensino online quanto do ensino de surdos. (MACHADO; TEIXEIRA; GALASSO, 2017. p. 31).

A Figura 3, ilustra os recursos disponíveis no AVA, na qual citamos como exemplo: os materiais didáticos, o fórum bilíngue, os questionários e a webconferência. A seguir, trazemos algumas imagens desses recursos.

Figura 3 – Recursos de Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fonte: Plataforma NEO (2020).

A Figura 3 apresenta os recursos virtuais para o uso de professores e alunos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem do curso de pedagogia bilíngue oferecido pelo INES.

CAPÍTULO 3 – FERRAMENTAS DE TRABALHO

Este capítulo trata sobre processo de avaliação de cursos superiores sob a perspectiva discente e da política institucional do INES que discorre a esse respeito. Como optamos por utilizar a Matriz SWOT, decidimos por descrevê-la a seguir, a fim de subsidiar a compreensão dos quatro elementos que a compõem.

3.1 AVALIAÇÃO DO CURSO SUPERIOR PELA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

No processo de criação do curso de Pedagogia Bilíngue EaD, o projeto contou com critérios de avaliação institucional que estavam direcionados para averiguar aspectos internos e externos ao INES, visando “a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos, como previsto na Lei Federal nº 10.861/2004 (BRASIL, 2004).

Segundo o Projeto Institucional de Educação a Distância da instituição:

Para compor a avaliação institucional nos aspectos da EAD, é considerado um conjunto de avaliações:

- Análises dos relatórios das auto avaliações;
- Avaliação do desempenho discente – realizada pelo Exame Nacional de Avaliação e Desempenho dos Estudantes (Enade);
- Avaliação dos cursos de graduação – realizada por comissões designadas pelo INEP através de visita *in loco*. (INES, 2014, p. 19).

Nesse sentido, apesar da instituição ter previsto as avaliações sob diferentes perspectivas internas (docentes, discentes, funcionários administrativos, dentre outros), e de avaliadores externos (como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep), essa pesquisa se justifica por contribuir com o processo avaliativo do curso em questão, visando identificar fragilidades e potencialidades do curso e buscando propor possíveis melhorias.

No caso desta pesquisa, o direcionamento da avaliação está voltado para as percepções dos discentes do curso, em consonância com o “posicionamento político-pedagógico [do INES] que deve permear o planejamento, a organização

pedagógica, a metodologia do/no ensino superior, o currículo e a **avaliação** do curso" (MACHADO; TEIXEIRA; GALASSO, 2017. p. 26).

Segundo o documento do Ministério da Educação, destaca-se que o Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia (MEC, 2010), os cursos presenciais ofertados no Brasil devem ser avaliados de acordo com três dimensões, a saber: i) organização didático-pedagógica do curso, com quinze indicadores; ii) corpo docente, com onze indicadores e; iii) instalações físicas (infraestrutura), com treze indicadores. No quesito tecnológico, esse documento não apresenta informações sobre isto, havendo apenas menção sobre recursos tecnológicos a serem avaliados nos laboratórios de ensino.

Com base na compreensão que "a avaliação se configura como uma atividade que vislumbra a melhoria do processo, o aperfeiçoamento da gestão e prestação de contas à sociedade" (TENÓRIO; VIEIRA, 2009, p. 32), esta pesquisa traz resultados a partir das percepções dos discentes, tomando por base metodológica a análise SWOT, pois entendemos que a análise poderá colaborar para a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas, sejam internas ou externas.

Apesar desta pesquisa examinar informações advindas somente de discentes do curso, visto que a formação de um mestrado acadêmico tem duração de apenas dois anos, acreditamos que os resultados aqui apresentados favorecerão a visão da instituição sobre as tecnologias da educação e comunicação têm sido utilizadas no curso.

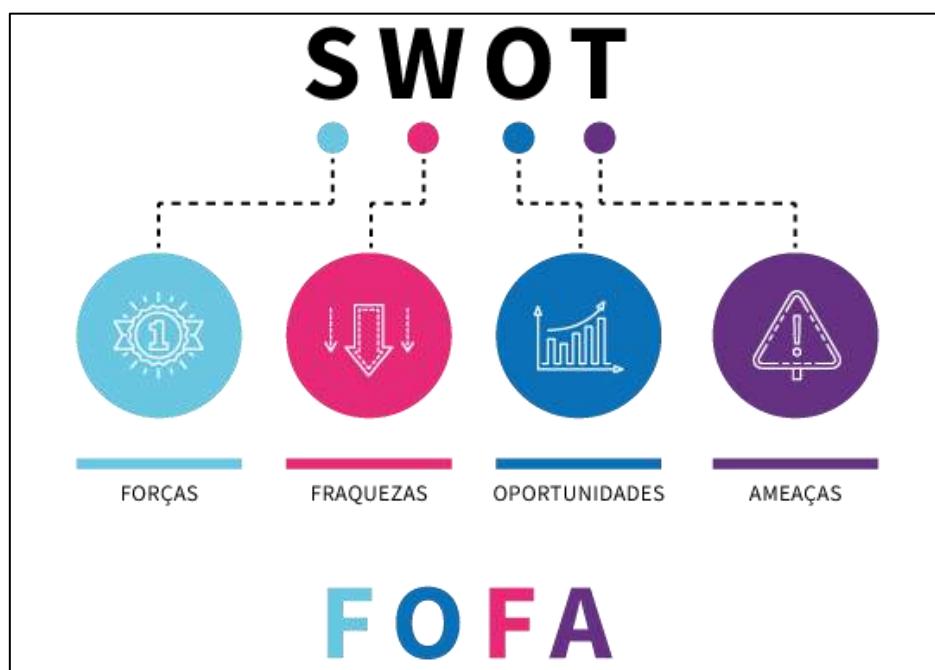
Segundo Souza e Reinert (2010, p. 160), ao explicar sobre a satisfação de discentes em cursos superiores, afirma que esse aspecto "assume papel relevante [...], por resultar de um julgamento formulado a partir da realidade percebida. A avaliação, por meio da satisfação, deveria ser mais intensamente considerada nos cursos de graduação".

Para tal, as respostas que analisados nesta pesquisa trazem a visão conforme a vivência dos discentes durante o curso, com enfoque na experiência tecnológica propiciada pela modalidade EaD. A metodologia de análise SWOT, em conjunto com a análise de conteúdo guiaram o pesquisador para inferência dos dados coletados e a sistematização em categorias, como já explicado anteriormente.

3.2 ANÁLISE SWOT

A Análise SWOT, também conhecida como análise FOFA em português, é uma ferramenta estrutural da Administração, que é aplicada na análise do ambiente interno e externo, tendo como finalidade de formulação de estratégias de uma empresa. Na Análise SWOT identificamos as fraquezas e forças da organização, destacando as oportunidades e as ameaças internas para a mesma.

Figura 4 – Análise SWOT



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Apresenta na Figura 4 o entendimento do conceito do SWOT em português num registro de diagrama visual traduzido do inglês para a língua portuguesa.

De acordo com Dantas e Melo (2008), a análise SWOT é um sistema simples, aplicado para verificar ou posicionar o ponto estratégico da empresa ou em seu segmento, no ambiente a qual está inserida. Desta maneira, esta metodologia converte-se em uma ferramenta ideal no processo de gestão educacional e consequentemente no monitoramento dos processos organizacionais.

Utilizada para alcançar um objetivo estabelecido pela organização, pode-se utilizar a proposta de análise de ambiente de método SWOT, possibilitando o posicionamento da localidade no cenário empresarial e educacional, sua sigla originária do inglês e é um acrônimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).

Vale destacar que esta técnica auxilia na elaboração do planejamento estratégico, que passou a ser estruturado por volta dos anos 1960 a 1970 em escolas americanas, tendo como objetivo de focar na combinação tanto de forças como fraquezas de uma organização, bem como nas oportunidades e ameaças presentes no mercado, o que possibilita a análise, quando for percebido um ponto forte, e este deverá ser ressaltado ao máximo; já quando for percebido um ponto fraco, a organização deverá agir para controlá-lo ou, ao menos, minimizar seus efeitos.

A partir do conhecimento dos pontos fortes e fracos, bem como das oportunidades e ameaças a organização, ela pode adotar estratégias que objetivem obter sua sobrevivência, desenvolvimento ou crescimento. Estar atento a esses detalhes é indispensável, pois ao relacionar as contramedidas para tratar os fatores internos, observa-se que o trabalho exige maior conhecimento e habilidade por parte do gestor educacional.

Vale ainda ressaltar que há maior controle sobre os pontos que precisam ser melhorados. O tratamento concedido aos fatores externos de uma organização trazem muitas vezes poucos resultados, visto que a mesma não tem controle sobre eles. Todavia, se bem analisados, a organização poderá transformá-los em oportunidades de aperfeiçoamentos para os processos internos a partir da aquisição de conhecimentos sobre os mesmos. Na maioria das vezes, há pouca atuação sobre os fatores externos da organização.

Ao definir os componentes da Matriz SWOT, se faz necessário cruzar as oportunidades com as forças e as fragilidades com as ameaças, procurando assim estabelecer estratégias que minimizem, monitorem aspectos negativos e maximizem as potencialidades, com objetivo de reposicionar a organização por meio de ações de manutenção, crescimento e sobrevivência diante do mercado em que atua.

Segundo Magro (2005), ao efetuar a análise de informações coletadas através da Matriz SWOT, temos de observar as questões que cada um dos itens

da sigla engloba:

Figura 5 - Variáveis da Análise de SWOT



Fonte: Adaptado de Casarotto (2018).

A partir do preenchimento da Matriz, verifica-se a relação presente entre essas quatro classificações, como ilustrado na Figura 5, como por exemplo, o que a organização enxerga como Oportunidade e Força que deve estar em constante melhoramento, para garantir a posição de liderança. Já o que é visto como Oportunidade e Fraqueza é algo que se deve investir para que a Fraqueza não lhe traga problemas futuros.

Quanto aos pontos internos, têm por utilidade colocar em evidência as qualidades e deficiências da instituição que está sendo analisada, segundo Oliveira (2001). Estas informações estão dentro de sua organização e tem pressuposição imediata e específica na gestão da mesma.

Oliveira (2001) define que os pontos externos têm como finalidade estudar a relação existente entre organização e ambiente em termos de oportunidades e ameaças. Pode ser ofertada oportunidades e ameaças de maneira que a instituição busque aproveitar as oportunidades, assim como procurar neutralizar ou absorver as ameaças ou adequar-se a elas.

3.4 MATRIZ SWOT

A matriz SWOT, também conhecida como matriz FOFA, é uma ferramenta gerencial que examina o ambiente interno e externo de uma organização ou gestão acadêmica buscando encontrar oportunidades de melhoria e otimização do desempenho.

Quadro 1 - Matriz SWOT

		Fatores Positivos (auxiliam o objetivo estratégico)	Fatores Negativos (atrapalham o objetivo estratégico)
Ambiente Interno (características da organização)		Strengths (Forças)	Weaknesses (Fraquezas)
Ambiente Externo (características do mercado)		Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)

Fonte: Adaptado de Casarotto (2018).

Segundo Magro (2005, pag 22), ao realizar a análise das informações coletadas através da Matriz SWOT, devemos observar as questões que cada um dos item da sigla engloba:

Forças: Quais são os pontos fortes da organização? Quais as competências estratégicas que distinguem da concorrência? Será que essas forças se traduzem em vantagens competitivas não nível de cota de mercado ou da satisfação dos clientes?

Fraquezas: Quais são os pontos fracos da organização? Quais as competências que precisamos reforçar? Será que essas fraquezas implicam uma desvantagem em relação aos concorrentes e uma vulnerabilidade da organização?

Oportunidades: Quais são as alterações previsíveis no meio envolvente que podem transforma-se em oportunidade de negócio? Que novos mercados poderão despontar? Em que áreas se prevê um aumento da procura? Que eventuais alterações nas variáveis econômicas, políticas, tecnológicas ou sociais

terão um maior impacto na organização?

Ameaças: Quais são as alterações previsíveis no meio envolvente que poderão transformar-se em ameaças para a organização? Será que a economia ou a indústria vai entrar em recessão? Poderão aumentar as barreiras à entrada em novos mercados? Estará a empresa vulnerável a acontecimentos imprevistos no mercado ou nos seus clientes?

Desta maneira, a realização da Matriz SWOT passa a ser a primeira atividade a ser feita em um diagnóstico organizacional, avaliando se a estratégia adotada pela organização é acertada do ponto de vista do ambiente interno e externo e se é ideal para pôr a empresa em uma posição competitiva e estável.

3.5 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

O ambiente interno da empresa é composto pela união dos recursos humanos, financeiros, físicos, entre outros, sobre os quais é provável exercer maior controle, pois são resultado de estratégias definidas pela organização.

A partir deste ambiente é possível reconhecer os pontos fortes, correspondentes as capacidades e recursos que em conjuntos se transformam em uma vantagem competitiva para a instituição educacional em relação aos seus concorrentes. Já os pontos fracos que são as deficiências presentes na empresa em comparação com seus concorrentes atuais ou em potencial.

3.5.1 Forças

Strengths (Forças): são sua capacidade, características da empresa que auxiliam no sucesso de seu negócio, que por sua vez a destacam no mercado em função das ações apropriadas, precisas e bem-sucedidas. Podemos aqui destacar como pontos fortes, a competência dos profissionais, a carteira de clientes, o nível da gestão, experiência de mercado, *marketing* praticado, avanço tecnológico, boa localização geográfica etc. Sendo estes uma condição atual e potencial que proporcionará o bom desempenho da empresa por longos anos.

A partir desta análise, devemos relacionar todas as vantagens, as forças internas da empresa em relação a seus concorrentes. Alguns questionamentos que podem ajudar aqui são:

- Quais são nossos melhores processos e atividades?
- Quais nossos melhores recursos?
- Quais são nossos melhores produtos?
- Qual é a nossa maior prerrogativa competitiva?

3.5.2 Fraquezas

Weaknesses (Fraquezas): são vulnerabilidades que por sua vez se tornam obstáculos que atrapalham o negócio, representando assim um posicionamento de mercado inferior em relação aos seus concorrentes, que são capazes afetar a sustentabilidade da empresa. Como pontos fracos podem ser identificados: falha na gestão do fluxo de caixa, problemas financeiros, lapsos de sistema, marketing inadequado, falta de esforço de vendas, a má construção do site, a não celeridade no fechamento dos negócios, a não transparência nas condutas etc. A não diminuição dos pontos fracos ou a sua eliminação, podem acarretar a falência da organização.

Temos nas fraquezas o oposto. Aqui podemos destacar quais as principais desvantagens internas da empresa em relação às oncorrentes. De maneira clara e honesta, se faz necessário entender quais são as fraquezas, que prejudicam de alguma forma o negócio, fazendo questionamentos como:

- Investimos em capacitação do nosso pessoal?
- Toda nossa matéria-prima é de qualidade?
- Hoje nossos processos são de total confiança?
- Temos conhecimento de quem é nossa concorrência?

3.6 ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

O ambiente externo é formado por fatores que existem fora dos limites da organização e, que de alguma maneira, executam influência sobre ela. Vale destacar que este é um ambiente sobre o qual não existe controle, por ser base para o planejamento estratégico, este deve ser monitorado continuamente.

A análise do ambiente externo é frequentemente dividida em fatores macro ambientais (temas políticas, tecnológicas, demográficas, econômicas

etc.) e fatores macro ambientais (parceiros, fornecedores, consumidores e etc) sendo constantemente acompanhados, antes e após a determinação das estratégias da organização. Sendo possível identificar em tempo hábil, oportunidades e as ameaças que se apontam.

É possível e importante considerar que os fatores externos influenciam de forma homogênea todas as organizações em que atuam num mesmo mercado, podendo-se afirmar que somente aquelas que conseguirem melhor reconhecer as mudanças e que por sua vez tiverem agilidade para se adequar, poderão tirar melhor proveito das oportunidades diminuindo significativamente a quantidade de danos e ameaças.

3.6.1 Oportunidades

Opportunities (Oportunidades): é o que o ambiente externo oferta a todas as organizações e a todos os negócios. Pode envolver novos ganhos de mercado, desenvolvimento do mercado, da informação e da tecnologia. Oportunidade é uma situação externa, congruente, capaz de melhorar o estado presente de um indivíduo, uma situação nova que traz vantagens, ou seja, se faz necessário estar preparado para ofertar produto/serviço que no qual há uma necessidade ou está sendo desejado ou do qual há uma necessidade.

3.6.2 Ameaças

Threats (Ameaça): são forças ou atributos do ambiente externo que poderão ter um impacto negativo para a organização e para o negócio. Elas podem ser mudanças econômicas, políticas, socioculturais, ambientais, novas mudanças na legislação e novas tecnologias.

A Matriz SWOT é executada com integrantes de todos os departamentos/áreas da organização ou com toda a força de trabalho no caso das pequenas empresas, sendo apontado a sua realização sempre em equipe por facultar mais diversidade de ideias, detalhes e informações. Sendo importante dedicar tempo para reflexões sobre todos os ambientes, findando na convergência e consenso das opiniões sobre as questões de maior impacto no futuro da organização e do negócio.

Como pudemos observar, a Matriz SWOT propicia o conhecimento e uma gama de informações que viabilizarão a estruturação de estratégias mais homogêneas e seguras, ao mesmo tempo que fortalece e estimula os laços internos com todas as áreas pondendo resolver os problemas, realizar benfeitorias e vencer.

3.7 CONCLUSÕES DA ANÁLISE DE SWOT

A análise SWOT contribui para a elaboração de uma boa estratégia competitiva da organização por meio da identificação das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades existentes no contexto organizacional. Cabe aqui destacar que a análise SWOT é uma das mais completas ferramentas de gestão para análise de cenário e planejamento estratégico voltado à maior competitividade. Mas nem por essa razão é um instrumento complicado, muito pelo contrário.

Como percebido ao longo do desenvolvimento deste trabalho, para que essa ferramenta funcione de forma adequada, uma boa gestão é uma peça-chave, sendo necessária a reflexão sobre a organização, buscando a essência daquilo que oferece e de como se é ofertada.

Assumir uma postura questionadora é o que o levará até as respostas que precisa diante das análises de ambiente interno e externo. Independente da necessidade, a análise SWOT é democrática e pode auxiliar nas demandas de suma importância.

CAPÍTULO 4 – CONSTRUINDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos as etapas da pesquisa, incluindo a descrição dos procedimentos e instrumentos utilizados. Retomando a questão de pesquisa, a saber: *Qual a percepção dos discentes do curso de Pedagogia Bilíngue EaD do INES a respeito da experiência neste curso, tomando por base aspectos que possibilitem uma avaliação panorâmica?* e o objetivo geral, que é desenvolver uma análise do curso de Pedagogia Bilíngue na educação a distância do INES fundamentada na metodologia da Matriz SWOT, sob a perspectiva de discentes surdos e ouvintes, tomando por base suas experiências durante o curso de graduação a partir da metodologia SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), a seguir, o percurso metodológico.

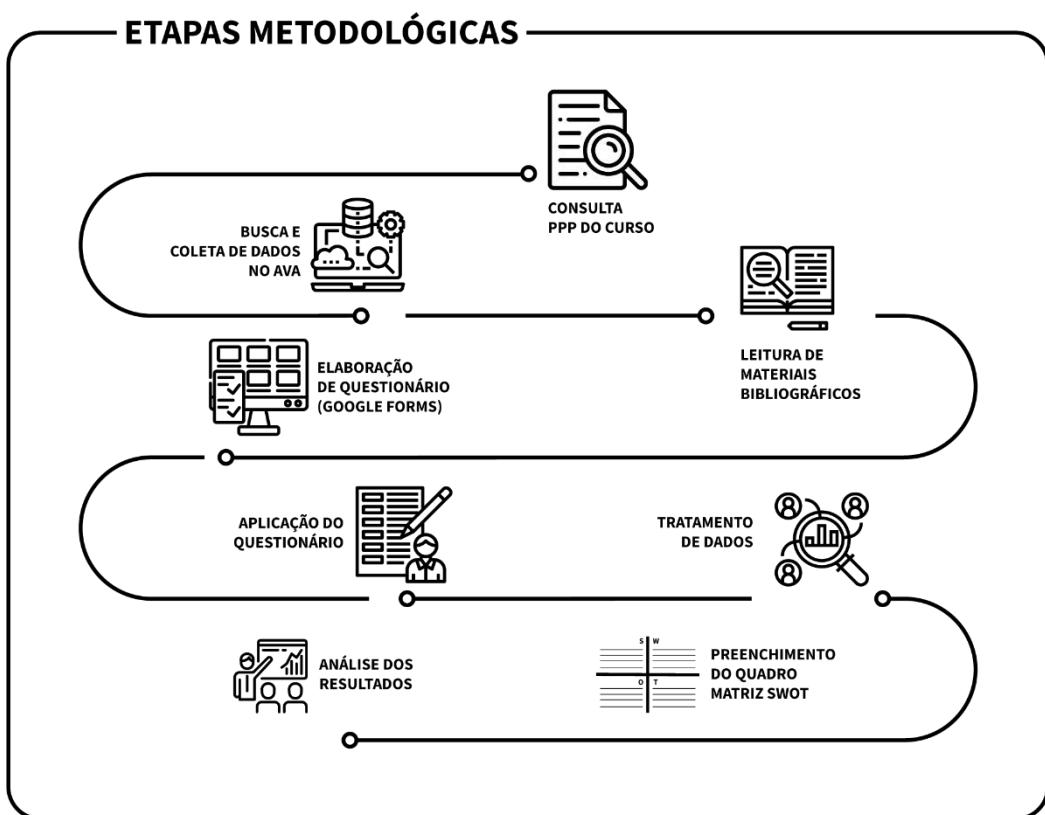
4.1 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Partimos do estudo prévio do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de pedagogia bilíngue, com o objetivo de compreender os objetivos do curso no âmbito da formação, do domínio linguístico (Libras e português) e da compreensão da política da educação bilíngue. Concomitantemente a estes primeiros procedimentos, foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações que tratem sobre o tema da pesquisa e com base na análise do PPP, foi elaborado um questionário para coletar opiniões dos discentes a respeito do curso e do aproveitamento quanto aos conteúdos previstos e ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (Ver Apêndice A).

Após essa etapa, consultamos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) as turmas da última fase dos polos escolhidos, a fim de selecionar os participantes da pesquisa. Esse procedimento foi por amostragem aleatória, sendo um surdo e um ouvinte de cada um dos polos, totalizando **cinco discentes surdos e cinco discentes ouvintes**. Para aplicação do questionário on-line, foi feito um primeiro contato via e-mail para formalizar o convite aos discentes e para explicar a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cabe ressaltar que a escolha da amostra supramencionada ocorreu com base no fato de que se trata de um curso bilíngue, sendo assim, buscou-se incluir tanto surdos quanto ouvintes a fim de verificar como esses perfis se comportam no escopo do ensino e da aprendizagem na modalidade a distância, bem como verificar como se dá a relação entre professores e alunos tanto nos encontros presenciais quanto no andamento do curso a distância. A Figura 6 abaixo ilustra as etapas metodológicas que foram ser cumpridas.

Figura 6 - Etapas Metodológicas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após a coleta, as respostas foram organizadas no quadro analítico da metodologia SWOT, que abrangeu quatro categorias (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), objetivando verificar os problemas educacionais e/ou tecnológicos que emergem após o preenchimento do quadro. Por fim, organizamos os resultados em categorias mais relevantes conforme o objetivo proposto.

O processo ilustrado na Figura 6 apresenta o desenho metodológico, que incluiu todas as etapas, e como resultado da metodologia de análise SWOT, agregamos soluções que contribuam para melhorias no curso analisado, considerando a formação de professores que atuarão na educação básica com crianças da educação infantil ao ensino fundamental - anos iniciais, sem perder de vista o ensino bilíngue (Libras e Português). Dando sequência ao exposto, a seção a seguir descreve algumas particularidades do trabalho proposto e classifica a pesquisa em seus variados aspectos.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Uma pesquisa emerge de questionamentos sobre temas e indagações cujas respostas abrem caminhos que levam o pesquisador a algum lugar, podendo trazer contribuições à sociedade através de uma descoberta, criação, análise ou mesmo reflexões. De acordo com Gil (2019), é possível classificar uma pesquisa segundo sua natureza, seus objetivos, sua abordagem e seus procedimentos técnicos para sua realização.

Assim, quanto à natureza, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa aplicada, pois vislumbra a aplicabilidade prática dos achados do estudo, ou seja, tem a pretensão de que, de alguma forma, a pesquisa possa ser utilizada para interferir na realidade. Segundo Gil (2017), a pesquisa aplicada busca gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigida à solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. Neste caso em particular, a presente pesquisa tem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas para uma eventual aplicação em prol da melhoria do ambiente virtual de aprendizagem em questão.

Em relação à abordagem, esta define-se como qualitativa, uma vez que se propõe a coletar opiniões dos discentes do Curso de Pedagogia Bilíngue EaD - INES. Na abordagem qualitativa, conforme afirmam Silva e Menezes (2005), o pesquisador parte da conceituação, descrição e caracterização de um dado fenômeno para estabelecer o seu contexto e, a partir disso, analisar esse fenômeno, suas significantes, relações, causas e consequências de modo interpretativo. Portanto, a interpretação dos fenômenos analisados e a atribuição

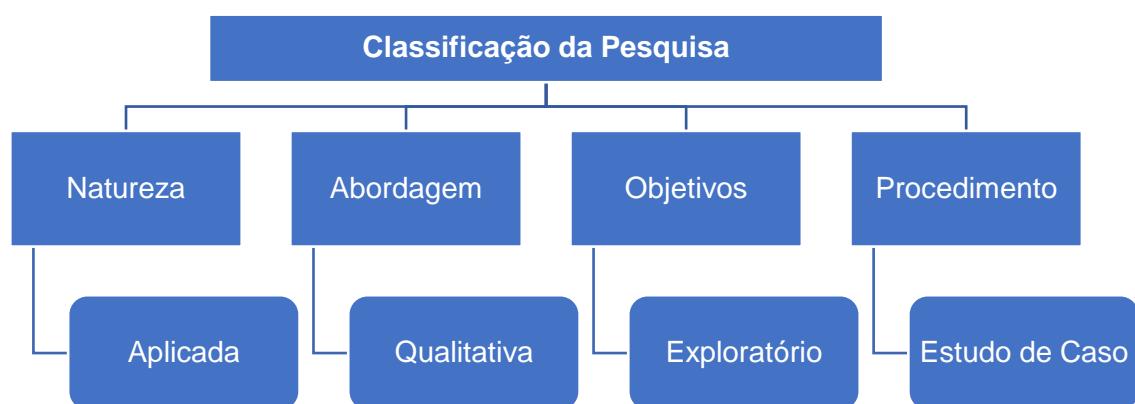
de significados são as bases do processo da pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005).

Com base nos objetivos traçados, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2017), visa proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, com vistas a torná-lo mais explícito. Nesse contexto, o caráter exploratório envolve a busca por informações expressadas pelos discentes do curso, a fim de analisar quais são as ferramentas tecnológicas do curso e verificar quais as potencialidades e limitações das mesmas para o ensino e aprendizagem.

Com esse olhar, busca-se investigar o processo de ensino e aprendizagem associado ao uso de tecnologias, permitindo que seja feita uma prospecção avaliativa sobre a formação de docentes que futuramente atuarão na educação brasileira, educando crianças através da Libras, conferindo-lhes um ensino formal em sua primeira língua.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso, pois se trata de um tipo de pesquisa muito específica (GIL, 2008). O estudo de caso investiga um fenômeno presente, dentro do contexto da realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e as linhas gerais não são claramente definidas, o que acaba representando, em termos acadêmicos, um “problema de pesquisa”. A Figura 7, apenas para fins ilustrativos e de compreensão, mostra um esquema com a classificação quanto a sua natureza, objetivos, abordagem e procedimentos.

Figura 7 - Esquema de Classificação da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4.3 PRECEITOS ÉTICOS

Este projeto foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), registrado pelo parecer de nº 5.033.898, órgão vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e que é responsável por orientar os pesquisadores, bem como preservar os interesses dos participantes de pesquisas. O projeto contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como documento necessário à sua aprovação (Anexo C). Também foi necessário para realização desta pesquisa, submeter à aprovação junto ao Núcleo de Educação On-line (NEO), localizado no Departamento do Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Somente após liberação desses dois órgãos que se iniciou a execução das etapas subsequentes da pesquisa em questão.

4.4 AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisa teve como ambiente a plataforma de aprendizagem do Curso de Pedagogia Bilíngue EaD - INES. Esta plataforma virtual é totalmente interativa e conta com videoaulas, fóruns e plantão de dúvidas com os tutores. Além disto, é o ambiente de trabalho do autor desta pesquisa, que atua como professor-mediador (tutor) do curso em questão.

Figura 8 – Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: NEO INES (2019)

4.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O curso pesquisado compreende participantes de diferentes partes do território brasileiro, podendo participar alunos surdos e ouvintes, e a fluência na Libras não é um critério previamente estabelecido para o ingresso dos alunos no curso. Com o intuito de proceder com uma pesquisa coerente e imparcial, dentre os treze polos que oferecem o curso, foram selecionados cinco deles, como parte do escopo da pesquisa, contemplando assim cada região para que seja um corpus diversificado. Sendo assim, o Quadro 2 apresenta os polos que participaram da pesquisa:

Quadro 2 – Polos com participantes na pesquisa

Região	Polo de Educação a Distância	Sigla
Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue	IFSC
Sudeste	Instituto Nacional de Educação de Surdos	INES
Centro-Oeste	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Norte	Universidade Federal do Amazonas	UFAM

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os participantes convidados são os ingressantes na primeira turma do curso (2018), com previsão de conclusão para segundo semestre de 2022. O Quadro 03 apresenta a caracterização sociodemográficas dos participantes em função do sexo, idade, polo e autodeclaração.

Quadro 3 – Alunos selecionados

Participantes	Sexo	Idade	Polo	Aluno	Contato
01	Feminino	20	UFPB	Ouvinte	WhatsApp
02	Feminino	22	IFSC	Surda	E-mail
03	Masculino	23	INES	Surdo	Instagram
04	Feminino	23	UFPB	Surda	WhatsApp
05	Feminino	24	UFGD	Ouvinte	Instagram
06	Feminino	25	UFPB	Surda	E-mail
07	Feminino	25	UFAM	Ouvinte	WhatsApp
08	Feminino	25	INES	Ouvinte	Instagram
09	Feminino	27	IFSC	Ouvinte	E-mail
10	Feminino	29	UFAM	Surda	WhatsApp

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4.6 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento escolhido é o questionário, que foi elaborado na ferramenta Google Forms. A escolha desta ferramenta se deu por ser gratuita e por permitir a aplicação do questionário virtualmente. Além disto, tem recursos para garantir o consentimento dos participantes quanto a autorização da publicação dos dados.

O questionário on-line foi estruturado em português e em Libras, a fim de garantir a acessibilidade comunicacional de todos os participantes. A gravação das perguntas em Libras foi feita em estúdio, com iluminação adequada e publicada na plataforma YouTube, conforme ilustrado na Figura 9. Dessa maneira, os participantes poderiam assistir repetidas vezes, conforme necessário.

Figura 9 - Questionário on-line da pesquisa

2. Base de Conhecimento do Curso de Pedagogia perspectiva bilíngue

INTRODUÇÃO

2.1 Porque você escolheu fazer a sua graduação de Pedagogia? *

Sua resposta

2.3 No Ambiente Virtual de Aprendizagem oferta de conteúdos com bilíngue? *

Sua resposta

Voltar Próxima Limpar formulário Google Formulários

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Dos dez participantes convidados para pesquisa, sete responderam ao questionário on-line de forma autônoma, e três foram acompanhados pelo pesquisador durante o preenchimento, pois alguns necessitaram sanar dúvidas sobre as perguntas realizadas durante a coleta de dados. Logo, o neste contato foi proposto um agendamento de encontro síncrono para respondessem as perguntas. Essa estratégia foi necessária garantir o preenchimento adequado do questionário em função de uma possível má interpretação dos questionamentos. Para isso, recorremos à plataforma Zoom Video Communications.

Em termos de estrutura, o questionário tem vinte perguntas e está organizado em quatro blocos, a saber: i) sociodemográficas, direcionados a levantar o perfil dos participantes; ii) educação a distância, direcionados a perguntas introdutórias sobre experiência dos alunos com cursos EaD; iii) o curso analisado, direcionados aos pontos positivos e negativos e seus conteúdos; e iv) ambiente virtual de aprendizagem, que inclui os recursos e materiais didáticos.

Como procedimento inicial de coleta, foi feito contato com a Coordenadoria do Núcleo de Educação On-line (NEO) do INES, através de solicitação enviada a declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas (Anexo B). Nesse documento, descrevemos as principais informações da pesquisa (objetivos, metodologia etc.), explicando os interesses do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A) também foi enviado, para que tomassem conhecimento dos preceitos éticos que norteiam a pesquisa, principalmente sobre a confidencialidade dos dados. Tais documentos foram encaminhados por e-mail e posteriormente, o INES aprovou a execução da pesquisa.

No entanto, durante o período de avaliação do projeto pelo Comitê de Ética (CEP-UDESC)², ocorreu uma mudança na coordenação do curso, o que desencadeou certa dificuldade em seguir os trâmites para acesso os dados dos discentes. Após um período de esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa, obtivemos os endereços de e-mail dos alunos para o agendamento individual com os potenciais participantes.

Assim, em dezembro de 2021 foram enviados os convites e apenas três alunos responderam com o aceite por esse canal de comunicação, faltando ainda os demais (sete alunos) responderem. Para resolver essa questão, a estratégia escolhida foi contactá-los pelas redes sociais (Instagram e Facebook), para solicitar os números de telefone e poder comunicar pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

Feito o contato de forma direta pelo WhatsApp, foi explicada detalhadamente a pesquisa e com o aceite de todos, a partir da assinatura do TCLE e do consentimento para fotografias, vídeos e gravações (Anexo A),

² Disponível em: www.udesc.br/comitedeeticaepesquisacomsereshumanos

iniciou-se o agendamento da aplicação do questionário, que exigiam, em média, uma hora para preenchimento. As perguntas sociodemográficas foram respondidas rapidamente, enquanto as questões que compõem os demais blocos do questionário requeriam mais tempo para responder.

4.7 ANÁLISE DE DADOS

Com os dados obtidos, foi realizada a caracterização sociodemográficas que identifica os participantes do curso e, posteriormente, procedeu-se a análise utilizando a metodologia da análise SWOT, elaborado por Kenneth Andrews e Roland Christensen, dois professores da Universidade Havard (DANTAS; MELO, 2008). Dessa forma, foi elaborado um mapeamento interno das forças e das fraquezas existentes, assim como uma análise do ambiente interno e externo, identificando as possíveis oportunidades e potenciais ameaças do curso.

A leitura, interpretação e categorização das respostas foi apoiada na técnica de análise de conteúdo (FRANCO, 2005), que requer que o pesquisador faça inferências a fim de identificar de modo objetivo e sistemático as características específicas das mensagens, isto é, dos dados coletados. Dessa forma, esse procedimento de análise exige que sejam definidas inicialmente as unidades de conteúdo, que são compostas pelas: i) unidades de registro, que “é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO, 2005, p. 37) e ii) unidades de contexto, que “é a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado”, visto que “podem consideradas como o ‘pano de fundo’ que imprime significado às Unidades de Análise” (p. 38).

CAPÍTULO 5 – COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Neste capítulo apresentamos os dados coletados nos questionários online, aplicados com os alunos selecionados no curso de Pedagogia Bilíngue EaD. Para especificar as respostas na Matriz SWOT (Força, Franquezas, Oportunidades e Ameaças), estruturamos as respostas no Quadros a seguir e, posteriormente, foram comentadas individualmente.

5.1 MATRIZ SWOT DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE EAD DO INES

Nesta seção as respostas obtidas e as respectivas classificações com base na Matriz SWOT são apresentadas. O Quadro 4 apresenta uma visão da análise interna (forças e fraquezas):

Quadro 4 – Forças e Fraquezas do Curso de Pedagogia Bilíngue EaD

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• canais abertos para diálogo e comunicação;• corpo docente qualificado;• curso com conteúdos bilíngues;• difusão de conhecimento na área de educação de surdos;• horário flexível para estudo;• integração de qualidade com o ambiente virtual de aprendizagem;• professores surdos que facilitam a aprendizagem;• suporte dos tutores surdos.	<ul style="list-style-type: none">• alguns conteúdos são ofertados sem que seja de forma bilíngue;• as disciplinas são retiradas da plataforma após a conclusão do semestre;• disparidade de qualidade nos materiais didáticos;• não há contato com outros polos do curso;• não há contato direto entre professor e aluno;• não há horários flexíveis para encontros síncronos virtuais;• oscilações da equipe de tutores não bilíngues.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

É possível observar no Quadro 4 que há uma similaridade em termos quantitativos de aspectos apontados pelos discentes e que há variabilidade do que foi citado por eles, que apontam sobre a comunicação entre docentes e discentes e entre polos, a(s) língua(s) em que o material didático é produzido e sua qualidade e disponibilidade na plataforma, interação com professor e tutores surdos, dentre outros. A seguir é demonstrada a visão da análise externa (oportunidades e ameaças) do Curso, organizados no Quadro 5.

Quadro 5 – Oportunidades e Ameaças do Curso de Pedagogia Bilíngue EaD

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • ampliar a área de formação na educação de surdos; • formação em pedagogia bilíngue; • oferta de curso nacional a distância; • possibilitar estudo a distância e sem necessidade de comparecimento ao polo educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • difícil comunicação com a coordenação do curso; • falta de acesso a informações claras e transparentes; • não disponibilização um aplicativo mobile para os estudos; • no diploma não consta como pedagogia bilíngue; • não cumprimento do cronograma estabelecido. • escassez de tecnologias e recursos na plataforma do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os fatores externos elencados pelos participantes indicam aspectos que destacam o diferencial do curso, isto é, a formação bilíngue e o fato de ser ofertado na modalidade a distância. Por outro lado, como ameaça, são apontadas dificuldades relacionadas a coordenação do curso, como o não cumprimento de cronograma e a dificuldade de acesso aos responsáveis, bem como a falta de recursos na plataforma.

Discorreremos na próxima subseção sobre esses aspectos citados, a fim de caracterizar os pontos do ambiente interno e externo que os participantes apontaram. Para tal, detalhamos cada item, visando esclarecer informações pertinentes a matriz de análise SWOT.

5.2 OS PONTOS FORTES ASSOCIADO AO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE

De acordo com os dados levantados e classificados como “Forças” (Quadro 4), trazemos a seguir mais detalhes sobre cada aspecto comentado pelos participantes.

a) Canais abertos para diálogo e comunicação

Esse aspecto foi apontado pelos discentes surdos como fundamental no curso, pois afirmaram que usam bastante os canais de comunicação na busca pela interação direta com os professores-mediadores. Partimos do princípio de que a comunicação é elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, o fato dela acontecer também via aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* foi um fator de destaque na opinião desses discentes.

Por esse canal, os alunos podem tirar dúvidas, verificar videoaulas, consultar informações, de forma fácil e rápida, bem como ter contato direto com os profissionais por meio de grupos de cada disciplina. Este aplicativo é, portanto, o principal canal de comunicação que os alunos buscam em detrimento da plataforma e, em segundo lugar, por e-mail. O mesmo não acontece com o *Messenger*, canal em que há certa lentidão para obter respostas e que alguns alunos não usam ou não estão acostumados a usar.

b) Corpo docente qualificado

A respeito desse aspecto, tanto os discentes surdos quanto os ouvintes afirmaram que o grupo de professores é excelente em sua prática de ensino e que aplicam o conteúdo de forma qualificada. Esses alunos também disseram que os professores transmitem as informações de modo a atingir efetivamente os objetivos de formação e promoção de experiência dos alunos.

Além disso, os professores são mestres e doutores bilíngues e formados em áreas como Pedagogia, Linguística, Educação e são direcionados para ministrar as disciplinas de acordo com seus perfis. Dessa forma, o conteúdo é

aplicado com qualidade, na qual os professores conseguem alcançar os objetivos propostos no referido curso e promovendo o aprendizado significativo, algo que os próprios alunos avaliam como positivo.

c) Curso com conteúdos bilíngues

O fato de os conteúdos estarem disponíveis nas duas línguas – Libras e Português foram apontados pelos discentes surdos e ouvintes, que indicaram este ponto como um destaque da plataforma do curso de Pedagogia Bilíngue a distância. Eles afirmam que a plataforma oferece materiais didáticos, atividades, fóruns e conteúdos bilíngues, ou seja, são ofertados diferentes conteúdos em vídeos, com a informação transmitida em Libras junto às legendas em língua portuguesa.

Os alunos podem escolher pelo material de sua preferência, podendo selecionar entre os diferentes formatos de conteúdo, seja em vídeo ou em texto. Essa multimodalidade de materiais didáticos enriquecem os conhecimentos dos alunos, que passam a ter contato com distintos tipos de suporte para esse conteúdo, mas também, a ter acesso a um rico repertório linguístico registrado na plataforma.

Esse diferentes formatos por sua vez colaboram igualmente com a formação pedagógica bilíngue, pois valoriza ambas as línguas, em que estão disponíveis simultaneamente em Libras e em português. Acreditamos que essa prática favorece o letramento em língua de sinais dos alunos que têm o português como primeira língua (L1), bem como daqueles que têm a Libras como L1 e por sua vez, contribuem para o letramento em português.

d) Difusão de conhecimento na área de Educação de Surdos

Os discentes ouvintes declararam em suas respostas o fato de o curso ofertar disciplinas cujos conteúdos estão voltados para a área da Educação de Surdos e também informações sobre as Comunidades surdas do Brasil, o que é essencial para quem vai atuar nesse campo profissional. O curso de Pedagogia Bilíngue trata de saberes e práticas pedagógicas dentro do desenvolvimento da área da Educação e Educação bilíngue, buscando observar e compreender

formas de estimular os alunos a aprenderem sobre os conteúdos endereçados aos sujeitos surdos.

O curso se debruça do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental – anos iniciais e, ademais, fomenta nos alunos uma percepção coletiva de responsabilidade, para que todos consigam se desenvolver nas duas línguas; para tal, apresenta temas de grande relevância vinculados à área supracitada e em interlocução com outras áreas, como a Linguística, História da Educação, Currículos da Educação Infantil, Educação do Ensino fundamental e Práticas Pedagógicas.

e) Horário flexível para estudo

A maioria dos discentes ouvintes que participaram da pesquisa informaram que o curso de Pedagogia Bilíngue a distância tem como uma de suas prioridades a liberdade no horário de estudo de seus alunos. Assim, é possível escolher os horários que julguem mais adequados às suas rotinas de estudo. Nesse sentido, não existe um horário fixo, e tampouco programado para os alunos estudarem.

O INES exige, pensando em cada unidade curricular de ensino, o prazo de sessenta horas divididas em quatro unidades, sendo que cada unidade pode ser estudada no período máximo de quinze dias. Os alunos podem escolher o melhor horário e momento para realizarem seus estudos, dessa maneira, tem autonomia e liberdade com essa forma de organização.

f) Integração de qualidade com o ambiente virtual de aprendizagem

Os discentes surdos apontaram que, quando houve o lançamento do novo curso de Pedagogia Bilíngue a distância no ano de 2018, a plataforma era muito boa e com qualidade, com estrutura de fácil acesso e com informações e elementos gráficos dispostos numa identidade visual de forma clara. A trilha de aprendizagem estava posta de maneira a ofertar simples usabilidade, com recursos didáticos (atividades, conteúdos e fóruns) estruturados de maneira compreensível e de fácil localização das informações.

A partir de 2021, segundo os alunos, a plataforma começou a sofrer mudanças, em que foram incluídos novos elementos na plataforma. Portanto, novas estruturas foram inseridas, que não tinham uniformidade com a identidade visual que a plataforma apresentava até então. As mudanças, ao que parece, decorreram do término do contrato licitante com a empresa responsável pela execução da plataforma.

O INES assumiu a responsabilidade pela plataforma e começou a inserir esses novos elementos que hoje a compõem, como é apresentada atualmente aos alunos. Por alguma razão, o INES optou por não manter a identidade visual e organização de disposição das informações que a plataforma tinha anteriormente. A impressão é de que existem duas plataformas.

A plataforma, no formato que se apresentava quando foi inaugurada, atendia com muito mais eficiência às demandas dos alunos no que diz respeito à praticidade pedagógica. No quesito comunicacional, visualmente falando, a plataforma alcançava o objetivo de estabelecer uma descomplicada relação de interação entre professor e alunos, contudo, a plataforma, da maneira que está agora, deixou os conteúdos mais simples e padronizados, com uma personalização que facilita a compreensão dos alunos.

Contudo, além dos aspectos de naveabilidade e estética mencionados, a plataforma apresenta algumas informações que não estão sendo ofertadas de maneira bilíngue, ou seja, o conteúdo não está plenamente acessível.

g) Professores surdos facilitam a aprendizagem

Os discentes surdos e ouvintes relataram ter percebido que, os materiais didáticos disponibilizados, como por exemplo, os conteúdos de videoaulas quando explicados por professores surdos, se apresentam de forma muito mais clara e compreensível.

Segundo os alunos, os professores usam da Libras de forma elucidativa, com domínio da gramática da Libras, de modo que eles conseguem entender os enunciados e direcionamentos com bastante facilidade e rapidez. Os professores demonstram tranquilidade, ritmo e utilizam de expressões adequadas ao contexto de aprendizagem dos alunos, diferentemente do que

acontece quando há um professor ouvinte que não é fluente em Libras, o que requer a tradução do português oral para língua de sinais.

O trabalho que os intérpretes de Libras realizam é de extrema importância e é muito bem executado, contudo, existe uma diferença evidente quando a aula é ministrada diretamente em Libras, feita pelo professor surdo, e da aula ministrada por um professor ouvinte e traduzida para a Libras. Questões como cultura e expressão atravessam a sinalização, e inevitavelmente esses fatores influem na qualidade do diálogo com o aluno.

Assim sendo, ter professores surdos ministrando as aulas atende com maior efetividade os objetivos do curso em promover o desenvolvimento fluido e pleno dos alunos, principalmente no quesito do bilinguismo.

h) Suporte dos tutores surdos

Os discentes surdos relataram a importância de que ter tutores surdos no curso auxiliando-os em seus estudos. O fato de, porventura, não compreendem bem os conteúdos da plataforma, e que esses profissionais colaboravam presencialmente no atendimento dos discentes, sanando suas dúvidas, também foi um ponto relevante informado pelos participantes surdos. Ressaltamos que é necessário que esses profissionais tenham bastante disposição e paciência para explicar de forma clara e acessível os conteúdos das videoaulas, ou quaisquer outros assuntos da plataforma.

Os tutores buscam esclarecer dúvidas, com o objetivo de colaborar com a compreensão dos alunos a respeito dos conteúdos nas diferentes disciplinas, para que estes consigam realizar as tarefas das disciplinas e as atividades avaliativas.

5.3 PONTOS A SEREM MELHORADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE

De acordo com os dados levantados e classificados como “Fraquezas” (Quadro 4), trazemos a seguir mais detalhes sobre cada aspecto comentado pelos participantes.

a) Alguns conteúdos são ofertados sem que seja de forma bilíngue

Os discentes surdos e ouvintes apontaram que identificaram materiais não estavam acessíveis em português, por exemplo, vídeos em Libras que não possuem legenda ou narração oral. Esse aspecto é um ponto a melhorar porque existem alunos que não são fluentes em Libras ou estão iniciando o contato com a língua de sinas, sendo assim, os vídeos precisam ter legenda. A ausência desses recursos não condiz com o curso, uma vez que é um curso que se baseia na perspectiva bilíngue.

Alunos surdos também afirmam que alguns materiais de apoio e de complementação dos estudos como artigos, textos de referência e materiais de estudo em geral, não possuem tradução para Libras. Como há alguns alunos que não são fluentes na língua portuguesa, o INES deveria assumir a responsabilidade em produzir a tradução desses materiais, pois isso impacta diretamente na aprendizagem dos alunos surdos.

Os estudantes surdos, às vezes, se deparam com termos que são de difícil compreensão, em função de sua condição linguística de sujeitos sinalizantes tendo a Libras como L1. Esse tipo de problema influi na relação que os alunos têm com as disciplinas e na correlação de conhecimentos que eles fazem entre as disciplinas. A maioria dos alunos apresentam essas críticas a respeito da acessibilidade nos conteúdos e materiais.

b) As disciplinas são retiradas da plataforma após a conclusão do semestre

A maioria dos alunos surdos e ouvintes criticam o INES com relação às disciplinas do curso, que são ofertadas em diferentes semestres, mas que não permanecem no ambiente virtual de aprendizagem para que eles possam acessar posteriormente. Dessa forma, não há possibilidade de retomar conteúdos, revisar as informações, consultar os materiais.

Assim, apesar de os alunos poderem tirar dúvidas com o tutor responsável da disciplina, caso queiram acessar os conteúdos e informações das disciplinas para estudar novamente ou relembrar conteúdos passados, eles não conseguem porque todas as disciplinas têm seus conteúdos retirados após um período e

esse é um dos pontos principais criticados pelos alunos. A retirada desses conteúdos prejudica a aprendizagem dos estudantes.

Os conteúdos das disciplinas são ofertados por meio de módulos: bloco I, bloco II, e isso se dá semestralmente. Os alunos solicitam que todas as disciplinas e conteúdos permaneçam na plataforma de maneira livre, para acesso irrestrito, até o final do curso, para que eles possam acessar, ler e estudar dentro da modalidade ofertada, ou seja, como o curso é a distância isso significa que os alunos estudam de acordo com seu tempo livre e possibilidades.

c) Disparidade de qualidade nos materiais didáticos

O curso apresenta diversos materiais didáticos de muita qualidade, com vídeos bem editados, com bastante informação e com uma ótima estrutura de apresentação estética, que de fato cativa os alunos para que se empenhem nos estudos e se desenvolvam no campo de conhecimento do curso, pontos que foram indicados tanto pelos discentes surdos quanto ouvintes. Para os estudantes é fácil relacionar as disciplinas e conectar os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas.

Todavia, alguns materiais não apresentam informação clara. No conjunto de materiais disponibilizados pelo curso – os materiais que são apresentados no princípio do curso – nota-se um padrão de qualidade extremamente satisfatório, porém, ao buscar pelos demais materiais, é perceptível que a qualidade desses materiais vai sendo prejudicada gradativamente.

É evidente que a pandemia, que acometeu o Brasil e o mundo, impactou na qualidade do trabalho de diversos profissionais de diferentes setores, e muito provavelmente, não foi diferente com os professores responsáveis pelo curso de pedagogia bilíngue, entretanto, o INES precisa levar a cabo a responsabilidade de organizar e estruturar os materiais didáticos de seus cursos para que todos os alunos possam estudar e acompanhar os conteúdos.

É necessário que a plataforma apresente informações e conteúdos que sejam de qualidade, e que os alunos consigam acessar de diferentes formas, pois o curso apresenta uma bateria de conteúdos que o aluno precisa se organizar bem para que possa dar conta dessa demanda. São necessários bons

materiais didáticos, para que o estudante consiga se organizar e equilibrar seus estudos.

d) Não há contato com polos do curso

Alguns alunos ouvintes reclamaram que o curso de Pedagogia Bilíngue EaD não promove o contato entre alunos e professores dos diferentes polos, para que se relacionem entre si. Um encontro presencial onde pudessem ser realizadas trocas de conhecimentos e informações práticas a respeito da formação que todos estão tendo foi apontado por eles como um aspecto a ser melhorado. O contato entre alunos só acontece internamente, nos polos e não entre os polos.

As turmas dos polos, às vezes, são de diferentes semestres e isso poderia ser um elemento explorado pelo curso para que os alunos trocassem experiências de forma colaborativa, os alunos acreditam que o INES poderia oferecer um canal de comunicação aberta entre os alunos, para que essa troca de informações e conhecimentos aconteça não apenas no mesmo polo, mas também entre os demais polos do curso nas diferentes regiões do país.

e) Não há contato direto entre professor e aluno

No curso de Pedagogia Bilíngue, os alunos ouvintes afirmam que tem contato direto somente com os tutores dos polos. Por sua vez, os tutores que fazem contato com os professores do curso, não possibilitando que haja um contato entre aluno e professor sem a mediação dos tutores. Além disto, os alunos relatam que alguns professores podem ter interesse de estar em contato, por exemplo, com outros professores de outros polos, para trocar informações sobre os conteúdos e disciplinas. Esse aspecto é negativo na visão dos alunos ouvintes.

Os alunos também têm essa demanda, principalmente porque alguns professores são referências na área da educação de surdos e, por isso, há desejo por parte dos alunos de fazerem contato diretamente com os professores para trocar referências. Entretanto, somente é possível ter esse contato direto

com os tutores dos polos, o que demonstra um quesito a melhorar na visão dos alunos.

f) Não há horários flexíveis para encontros síncronos virtuais

Esse é um dos pontos principais que os alunos ouvintes criticaram, porque o curso de Pedagogia dá a possibilidade de os alunos estudarem livremente os conteúdos, em diversos horários durante a semana. Porém, as disciplinas têm um tutor, que dispõe de um único dia para que estes possam conversar com os alunos pela plataforma, e assim, conseguirem sanar dúvidas e receber orientações, podendo até realizar discussões a respeito da disciplina.

O fato de o tutor ter apenas um dia para atender aos alunos, por webconferência, prejudica e muito o estudo desses alunos, pois esses estudantes agendar para falar com o tutor e praticamente “disputar” este dia de agendamento, além de que, por vezes, o tutor esquece de registrar a solicitação de conversa do aluno, ou ocorre algum problema na plataforma, ou mesmo a plataforma não tem mais espaço para solicitações de agendamento com o tutor.

Essa situação lesa os alunos que permanecem com dúvidas, e por essa razão, os alunos requerem que o INES disponibilize mais opções de horários, com maior flexibilidade e amplitude de horários para esses encontros. Os alunos têm necessidades diversas que desejam resolver individualmente com o tutor, e faltam opções para que eles consigam se organizar e realizar de fato o contato com o tutor.

g) Oscilações da equipe de tutores não bilíngues

Alguns alunos surdos disseram que os polos possuem tutores que não são bilíngues (Libras e português), e que alguns professores não sabem Libras ou não têm fluência em Libras, ou seja, apresentam uma Libras rudimentar, algo que dificulta a relação entre eles e esses tutores/professores. O fato de um tutor não ser bilíngue dificulta a relação com os alunos surdos e impacta no aprendizado dos alunos ouvintes também, pois esses não vão se desenvolver bem nos conhecimentos referentes à prática de ensino de Libras, por exemplo.

Essa questão traz consequências diretas para o bom andamento do curso e desenvolvimento dos alunos. Alguns desses tutores que não sabem Libras recorrem aos intérpretes, mas ocorre que, ocasionalmente esse profissional não consegue dar o apoio necessário quando, por exemplo, se trata da situação com os alunos ouvintes, ou mesmo na mediação com os alunos surdos.

A maioria desses alunos afirmam que essa questão do tutor não ser bilíngue é um grande obstáculo e alguns deles relatam que os tutores que não sabem Libras, por vezes, ressaltam que os alunos deveriam buscar se esforçar na leitura dos materiais didáticos, pois eles podem se deparar com uma situação em que não haverá a presença de tradutores (ou intérpretes) nos espaços de ensino, e dessa forma, o tutor justifica aos alunos o fato de não ser bilíngue colocando, de certa maneira, que ele não tem a responsabilidade de mediar os conteúdos em Libras.

Quando os alunos compararam a relação com tutores surdos, eles percebem que os tutores surdos têm mais paciência para esclarecer os conteúdos de forma clara, além de que, questões próprias da cultura e identidade surda são muito mais contempladas, visto que esses tutores criam estratégias para lidar com o material didático e conseguir ensinar por meio de metodologia que consideram os diferentes perfis de alunos surdos e ouvintes.

5.4 OPORTUNIDADES EXISTENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE PERCEBIDAS NO AMBIENTE EXTERNO

Conforme os dados levantados e classificados no quadro (seção 5.1) ao que se refere a matriz SWOT do curso de Pedagogia Bilingue EaD do INES, em relação as “Oportunidades”, destaca-se a seguir detalhadamente sobre cada aspecto registrado durante a coleta de dados que os participantes apresentaram.

a) Ampliar a formação na área da Educação de Surdos

De acordo com a opinião dos alunos ouvintes, o curso de Pedagogia Bilíngue EaD complementa o portfólio de cursos em nível superior voltados para

a educação de surdos no país, pois no ano de 2006 foi criado o primeiro curso de Letras Libras a distância da UFSC.

Já o primeiro curso de Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras e português) foi oferecido na modalidade presencial pelo INES, que aceitou a responsabilidade e o desafio de ampliar a oferta deste curso na modalidade a distância e, em decorrência disso, gradativamente, aumentou os números de egressos na área da Educação de surdos no Brasil.

b) Formação em Pedagogia Bilíngue

O curso oferece a oportunidade de as pessoas estudarem e se formarem, não apenas como pedagogos, mas como pedagogos com habilitação para atuação bilíngue (Libras e português), pois é uma formação que contempla duas línguas, ou seja, o profissional poderá trabalhar no âmbito do ensino em Língua Portuguesa ou do ensino em Libras, ou ainda, no ensino bilíngue, não importando se a instituição de ensino atende alunos ouvintes, alunos surdos ou ambos. Esse ponto foi informado por ambos os discentes participantes da pesquisa.

No que tange a educação de surdos no Brasil, ao conceder a oportunidade para esses profissionais para se formarem em Pedagogia Bilíngue, o INES impacta num cenário educacional em que a formação da Pedagogia, em geral, está voltada para um currículo padrão e atualizado. Assim, o INES fomenta a perspectiva bilíngue, direcionado para o público surdo, contudo, essa formação pode ser aplicada em contextos diversos na sociedade, como por exemplo, confirmado que o curso gera um impacto positivo para toda a área educacional no país.

c) Oferta de curso nacional a distância

Os discentes surdos e ouvintes afirmaram que o INES fornece este curso a distância, no qual possibilita ampliar o número de vagas e, por sua vez, o quantitativo de pessoas que conseguem fazer o curso, já que ele está sendo oferecido na modalidade EaD. Dessa maneira, é possível acessar o curso de

vários locais do país, por meio de polos em diferentes estados do território nacional.

É de direito de todos o acesso ao ensino superior público, sendo este garantido pela legislação da esfera educacional, porque o curso está disponível nas cinco regiões do país, seguindo orientações do MEC.

d) Possibilitar estudo a distância e sem necessidade de comparecimento ao polo educacional

O curso de graduação é oferecido na modalidade a distância, e em alguns momentos o aluno necessita se deslocar até o polo – uma vez ao mês ou de quinze em quinze dias – acompanhando o regimento e o planejamento do INES, que é o responsável executivo pela realização geral do curso. Isto é um ponto que se destacou na opinião dos discentes surdos e ouvintes.

Ao oferecer o curso a distância, o INES oportuniza que mais alunos possam estudar de acordo com o horário e de maneira flexível, do modo que lhes for confortável, além da liberdade de estudar em locais que lhes sejam mais cômodos também.

Esse é um aspecto fundamental do curso, pois algumas pessoas podem apresentar dificuldades de estarem presencialmente em locais de estudo. Sendo assim, ao oferecer o curso a distância, o INES consegue atingir pessoas com diferentes necessidades educacionais e variada disponibilidade de tempo, promovendo o alcance de um número maior de pessoas que possam se formar nessa área acadêmica.

5.5 AMEAÇAS EXISTENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA PERCEBIDAS NO AMBIENTE EXTERNO

De acordo com os dados levantados e classificados como “Ameaças” (Quadro 5), trazemos a seguir mais detalhes sobre cada aspecto comentado pelos participantes.

a) Difícil comunicação com a coordenação do curso

Os alunos surdos e ouvintes dizem que o curso de Pedagogia Bilíngue apresenta dificuldades na comunicação e relação direta entre discentes e coordenação. Eles afirmam que nunca tiveram contato direto com o coordenador. Os alunos relatam que para resolver problemas de diferentes ordens, eles ficam na dependência de outras pessoas, num processo muito burocrático, pois é necessário primeiro fazer contato com o tutor do polo, depois com o coordenador do polo e somente depois com o coordenador do curso.

Assim, quando o coordenador do curso não pode resolver a questão, o estudante é encaminhado para o coordenador do NEO. É necessário que o aluno passe por quatro instâncias antes que ele consiga fazer contato direto com o coordenador que pode resolver sua demanda. O coordenador do curso precisaria criar uma estratégia que melhore a comunicação; estratégia que faça com que os alunos consigam ter seus problemas resolvidos de maneira individual e por meio de um canal de contato direto.

b) Falta de acesso a informações claras e transparentes

A maioria dos alunos surdos e a minoria dos alunos surdos reclamaram da maneira como o INES oferta o curso de graduação a distância. Apesar do curso está em desenvolvimento contínuo, ainda falta informações e melhorias na comunicação com os alunos. Alguns exemplos disto: i) a falta de informações com relação às disciplinas; ii) a ausência de orientações quanto às matrículas; iii) a escassez de orientação no que diz respeito aos prazos etc.

Há também falta de transparência com relação às disciplinas ofertadas, às aprovações e reprovações, às rematrículas e às disciplinas que serão ofertadas novamente, quanto ao trancamento de matrícula e aos processos semestrais, entre outras pautas de ordem acadêmica.

Algumas informações só são passadas aos alunos ingressantes dois anos após terem iniciado o curso; e algumas dessas informações não são acessíveis com tradução para Libras, sendo apresentado apenas em língua portuguesa. Dessa forma, muitos surdos não conseguem acessar essas informações e esses alunos acabam perdendo sua autonomia e direito de ter acesso às informações em sua língua.

c) Não disponibilização um aplicativo mobile para os estudos

O curso de Pedagogia Bilíngue a distância necessita ter acessibilidade digital em dispositivos diversos, como computadores, tablets e celulares de forma igualitária. Esses três dispositivos são usados pela maioria dos alunos, embora não haja adaptação visual para que a naveabilidade da plataforma seja confortável, e também não há, como uma possível opção, a criação de um aplicativo para que os alunos possam acompanhar, por meio de notificações, informações referentes ao curso. Esse aspecto foi apontado pelos discentes surdos.

Também foram citados as normas, os novos conteúdos, a abertura ou o fechamento de unidades, cujos informes poderiam ser avisados por notificações em um aplicativo, algo que facilitaria e muito a experiência acadêmica dos discentes, pois são muitos alunos que utilizam algum aparelho de telefone móvel como principal dispositivo de comunicação. Assim sendo, essa seria uma solução para garantir igualdade de direito quanto ao acesso dos alunos ao curso, para que possam ler os conteúdos e demais informações.

d) No diploma não consta como Pedagogia Bilíngue

Muitos alunos ouvintes colocaram em suas respostas a problemática do diploma do curso não constar que estão se formando em Pedagogia Bilíngue. No certificado só se encontra a informação de ser uma Licenciatura em Pedagogia, todavia, o curso é de Pedagogia Bilíngue e os alunos são surpreendidos, no meio do curso, com a informação de que o termo “bilíngue” não irá figurar no diploma. Ao que nos consta, esse fato se deve pelo registro no sistema do Ministério da Educação.

Alguns alunos que já são formados pedagogos, e que estão estudando novamente, buscam uma segunda formação que complemente seus conhecimentos em educação, mais especificamente falando, para que compreendam a educação de surdos. Até o presente momento o INES não se pronunciou a respeito da reclamação dos alunos.

e) O não cumprimento do cronograma estabelecido

O INES, como mantenedor do curso, é o principal responsável pelo trabalho dos grupos de professores, técnicos, secretários, assistentes e demais profissionais que atuam internamente no NEO. Para que todos possam desempenhar um bom trabalho, com qualidade, é necessário que o INES dê o suporte necessário.

Sabe-se que o curso de Pedagogia Bilíngue possui treze polos, e que para cada polo existe um coordenador e treze tutores contratados (professores mediadores). O curso apresenta um corpo docente diverso, e embora essa diversidade seja algo valioso no curso, algumas informações, como o período de entrega de documentos e instruções quanto ao regimento do curso, que deveriam estar disponíveis no AVA e não estão, o que impossibilita aos alunos prosseguirem de maneira plena com seus estudos.

De acordo com os alunos surdos e ouvintes participantes da pesquisa, o site do curso não mostra a relação de materiais didáticos ou atividades e os alunos encontram bastante dificuldades ao acessar a plataforma. Desse jeito acabam por abandonar a aprendizagem, perdem a vontade e o empenho nos estudos. Há muita dificuldade, complicações e desorganização na estrutura do curso, pois falta um atendimento de qualidade para os alunos, e consequentemente muitos desistem de se rematrículas ou acabam optando por trancar sua matrícula no curso.

f) Escassez de tecnologias e recursos na plataforma do curso

No início do curso, eram ofertados diversos materiais, ferramentas e informações, por meio de recursos tecnológicos direcionados à comunicação na plataforma. Essa tecnologia presente na plataforma fazia com que os alunos tivessem uma boa interação com os conteúdos, utilizando com liberdade e conforto os recursos, tendo pleno acesso às informações e aos processos acadêmicos. Esse foi um ponto citado pela maioria dos discentes surdos e uma minoria de discentes ouvintes.

Nesse período haviam vários recursos e ferramentas, como: chat para diálogos diretos e individuais com os alunos, glossário de sinais com exemplos, mapeamentos, conceitos de palavras e jogos digitais, que provocavam os alunos

o desenvolvimento de seu aprendizado. Com o passar do tempo, aconteceram mudanças e muitos desses materiais foram retirados da plataforma. Dessa maneira, os alunos se depararam com alguns obstáculos e dificuldades.

A plataforma, que antes possuía um canal de diálogo direto, agora não permite mais esse diálogo livre, e recursos como o chat foram retirados. Atualmente, a plataforma do curso oferta, em relação a diálogo livre e direto, o apoio do tutor ao aluno. A plataforma não apresenta opções como diálogo entre alunos, onde eles poderiam, por exemplo, trocar registros.

As dificuldades dos alunos com relação à plataforma são tantas que eles acabam tendo que recorrer ao e-mail ou aplicativo WhatsApp, entretanto, os alunos expressam que gostariam de ter mais recursos para diálogos diretamente na plataforma.

Outro ponto relatado pelos alunos, no que diz respeito à dificuldade de acesso na plataforma, é o problema com usuários e senhas, pois às vezes os alunos tentam entrar com seu login e senha, mas o sistema não funciona, e assim os alunos precisam acionar o suporte técnico.

Todos esses pontos citados acabam por desmotivar o aluno em seu processo de aprendizagem, pois com diversas dificuldades em realizar buscas dentro da plataforma, o aluno perde o interesse nos estudos. Esse é um impacto de grande relevância que acontece atualmente no curso.

5.6 DISCUSSÃO

Foi entregue um questionário on-line aos alunos do curso de Pedagogia Bilíngue EaD, e após eles responderem, as respostas foram organizadas em categorias, na qual já foi percebido que algumas respostas apresentavam correlação entre si. Algumas das respostas eram semelhantes em determinados pontos, dessa maneira, utilizamos a Matriz SWOT para análise, categorizando as respostas dos alunos em quadros, dividido em ambiente interno e ambiente externo.

Em um plano geral, as respostas dos alunos se relacionaram com diferentes aspectos do curso ofertado pelo INES. Nessa etapa, é de suma importância que compreendamos que existem pontos essenciais nas respostas

dos alunos e que puderam ser classificados nas quatro categorias: Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça.

Essas respostas foram sistematizadas nos quadros e detalhadas, a fim de nos servir para refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento e melhoria do curso. Compreender os caminhos e as estratégias foram pontos basilares para que se possa melhorar projetos e planos para o futuro.

Nesse sentido, em algumas das respostas dos alunos, foram citadas três professoras surdas e um tradutor surdo: as professoras Ana Regina e Souza Campello, Patrícia Luiza Ferreira Rezende, Simone Peixoto Gonçalves e o Bruno Ramos. Os alunos fizeram questão de explicitar que esses quatro profissionais são referências na área da educação de surdos, e que também se valem de didática exemplar, que utilizam materiais didáticos de muita qualidade e que articulam com maestria as referências apresentadas em aula. Esses profissionais, de acordo com os alunos, também apresentam as aulas e os conteúdos de tal forma que todos ficam bastante interessados e envolvidos com as aulas. Os alunos expressaram um carinho muito grande por esses profissionais e quiseram homenageá-los nas respostas dadas no questionário on-line.

Ainda sobre as três professoras e o tradutor de Libras, os alunos deixaram bem claro que desejam que esses profissionais continuem trabalhando no curso de Pedagogia Bilíngue. No entendimento dos alunos, esses profissionais são figuras essenciais e que, com relação à estratégias de melhoria do curso, podem agregar para que o curso se qualifique cada vez mais.

Outro fato relevante a ser partilhado, é que quando buscamos pelo contato dos alunos para realizar a pesquisa, foi necessário que eu fizesse contato via rede social Instagram. Encontrei a maioria dos alunos nessa rede social, e não deixamos de notar que os alunos escrevem sua formação nas biografias da rede, que ficam expostas no perfil, se estão em formação ou já são formados em Pedagogia Bilíngue.

Esse fato nos chamou atenção, pois, durante a pesquisa, ao analisar os documentos e a trajetória do curso, percebemos que na época em que a primeira turma ingressou, existia um vídeo de divulgação sobre o curso e no vídeo em questão aparece o respectivo nome utilizando os termos 'pedagogia' e 'bilíngue' juntos. Assim, como nas redes sociais e em outros materiais audiovisuais

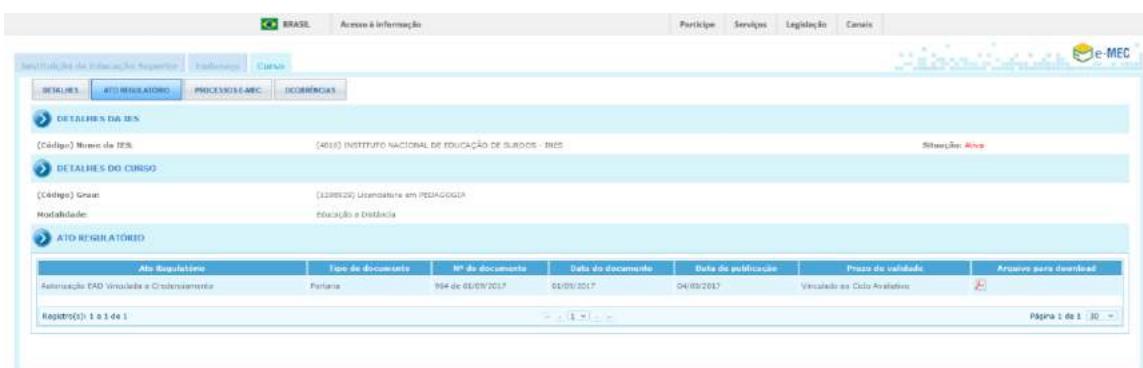
também se utilizam os dois termos juntos, é possível localizá-los. Entretanto, depois de dois anos do curso iniciado, o termo ‘bilíngue’ começou a ser retirado desses materiais, em razão do registro do curso no MEC. Isso é um fator que provoca reflexão a respeito de os alunos saberem ou não que no certificado que receberão ao final do curso, que o termo bilíngue não constará, apenas o termo ‘pedagogia’, ou seja, será uma licenciatura em pedagogia apenas.

Não temos informações a respeito de o INES ter divulgado ou não essa informação aos alunos do curso; uma possibilidade que se pode aventar é a de que o INES busque refazer o registro do curso no sistema do MEC. Todavia, ainda não fica clara a estratégia de divulgação do curso diante dessa questão.

Alguns dos alunos identificados pelo Instagram tinham em sua biografia escrito ‘Pedagogia Bilíngue’ e outro apenas ‘Pedagogia’, o que nos leva a crer que nem todos estejam cientes do fato de que em seus certificados irá figurar apenas a formação em Pedagogia.

Encontramos também alguns documentos, como vídeos com anúncio do curso, registros no Sistema UAB, e também foi pesquisado o PPP do curso e no próprio sistema da Capes, além dos próprios documentos dos polos e constatamos que algumas instituições utilizam o termo ‘pedagogia bilíngue’, embora no sistema Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro (e-MEC) conste apenas ‘Licenciatura em Pedagogia’, como apresentado na Figura 10:

Figura 10 – Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC



The screenshot shows the e-MEC website interface. At the top, there are tabs for 'BRASIL', 'Acesso à Informação', 'Participa', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. The main content area has tabs for 'DETALHES', 'ATO REGULATÓRIO', 'PROCESSOS e-MEC', and 'INFORMAÇÕES'. The 'DETALHES' tab is active, displaying information for a course. It shows the 'Nome da IEI' as '(4011) INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SUDORES - INES' and the 'Nome do curso' as '(1208920) Licenciatura em PEDAGOGIA'. Below this, it shows 'Modalidade: Educação a Distância'. The 'ATO REGULATÓRIO' tab is also visible, showing a table with columns for 'Ato Regulatório', 'Tipo de documento', 'Nº do documento', 'Data do documento', 'Data de publicação', 'Prazo de validade', and 'Arquivo para download'. The table contains one row with the following data: 'Aviso Regulatório', 'Portaria', '764 de 03/03/2017', '03/03/2017', '04/03/2017', 'Vencido em 03/03/2017', and a download link. At the bottom of the table, it says 'Registro(s): 1 a 1 de 1'.

Fonte: Consulta no site do e-MEC (2021).

Essa questão impacta diretamente nas vidas acadêmicas e profissionais dos alunos ingressantes do curso, pois ao perceberem que seus certificados não

apresentarão que são formados em Pedagogia Bilíngue, muitos alunos podem acabar por decidir desistir do curso.

Não obstante, é imperativo que os alunos que estão ingressando no curso saibam e entendam essa situação. Alguns alunos ingressam no curso buscando uma segunda formação, alguns desses alunos já possuem formação em Pedagogia e visam uma formação complementar e diferenciada, voltada para a modalidade bilíngue Libras-Português. Para compreender melhor essa área de atuação e para possuir uma formação em que possa trabalhar na área de educação de surdos, procuram o curso para poder se apresentar com essa formação no mercado de trabalho, porém se o certificado não apresenta a nomenclatura completa de sua formação, pode ser um obstáculo desmotivador.

Outro ponto muito importante que foi apontado e criticado pelos alunos é com relação à plataforma e seus conteúdos. Os alunos afirmam que muitos dos materiais disponibilizados na plataforma não estão nas duas línguas (Libras e Português) de igual forma. Por essa razão, os alunos não têm total liberdade para acessar os conteúdos da plataforma.

Acredito que esta pesquisa pode ajudar o INES a identificar os pontos problemáticos do curso, bem como as “oportunidades” possíveis de serem implementadas. O curso pode melhorar para que no futuro oferte novas turmas com maior qualidade, impactando positivamente seu público-alvo. Há bastantes indícios que indicam que o curso vai continuar se transformando para, pouco a pouco, se qualificar cada vez mais.

Além disto, esta pesquisa revela o quanto é importante que investigações dessa natureza aconteçam e sejam divulgadas, pois assim, as instituições como o INES podem fazer uso da análise que traz dados por meio de outras perspectivas. Com o auxílio desta pesquisa o INES pode avaliar, de maneira detalhada, quais os aspectos positivos, que devem ser verticalizados, e aspectos de fraqueza, que podem ser alterados ou ponderados.

Quando um curso se modifica, se qualifica e renova, ele consegue atrair novos alunos e novos projetos para a própria instituição; além de agir diretamente em mudanças estruturais no campo da Educação, e nesse caso em específico, no campo da Pedagogia Bilíngue Libras-Português.

CAPÍTULO 6 – CONCLUINDO A OBRA

Esta pesquisa direcionado ao curso de Pedagogia Bilíngue se valeu da matriz de análise SWOT como metodologia para alcançar o objetivo proposto, que é o desenvolver uma análise do curso Pedagogia Bilíngue na educação a distância do INES, sob a perspectiva de discentes surdos e ouvintes, tomando por base suas experiências durante o curso.

Trata-se de um estudo que buscou levantar a percepção dos discentes do curso de Pedagogia bilíngue EaD do INES, em especial, a respeito da experiência no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de entender o referido curso e seu desenvolvimento, de modo a compreender como pode se melhorar a formação de futuros profissionais que estão adquirindo conhecimento a respeito da educação bilíngue – com a primeira língua sendo a Libras e a segunda língua a Língua Portuguesa.

O impacto dessa investigação no curso foi o que, em princípio, me interessou para que a pesquisa fosse realizada. Como trabalho no corpo de profissionais que fazem o curso funcionar, sendo um tutor do curso em questão em um dos polos selecionados para fazer parte da pesquisa, o interesse se voltou para avaliar o curso na perspectiva dos discentes.

Estando numa posição de proximidade enquanto tutor, é mais fácil perceber, por meio da experiência nesses polos, e pela própria pesquisa, que o curso dá a oportunidade de acesso às informações para as pessoas que desejam estudar nessa área, vide a diversidade de perfis que compõem o curso; pessoas de diferentes estados. É necessário que todos tenham liberdade de acesso aos conteúdos, para que consigam compreender as informações de todas as disciplinas do curso.

Existe um elemento principal nesta pesquisa, que são as respostas dos alunos, pois por meio delas, nos permitiu encontrar o caminho para entender a respeito do curso ser ofertado a distância. Essa modalidade de oferta do curso dá a oportunidade que pessoas de todo o território nacional consigam se formar mesmo que se encontrem diante de obstáculos diversos e a perspectiva bilíngue tem um diferencial na oferta desse tipo de graduação no país.

O número de pessoas com formação acadêmica, devido os resultados da oferta a distância do curso de Pedagogia Bilíngue aumentou exponencialmente, algo que amplia o desenvolvimento de pesquisas a respeito da Educação de Surdos no Brasil.

Por essa razão, é de suma relevância explicitar como tem se dado o desenvolvimento do curso, a partir dos resultados da pesquisa, no qual nos deparamos com os seus diferentes aspectos do mesmo. Percebemos que a matriz SWOT em muito colaborou para a realização do objetivo desta investigação por meio dos quatro eixos (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) utilizados na criação da metodologia investigativa.

Por vezes, não é perceptivo identificar como estão se dando as transformações que rumam para uma melhora do curso, numa perspectiva de futuro. Entretanto, ao examinar os resultados da pesquisa, é possível verificar que existem caminhos estratégicos bastante importantes que são deflagrados nas falas dos alunos. Ao observar o que dizem os alunos, é possível depreender que o curso tem demasiado potencial para mudar e se consolidar enquanto um curso cada vez melhor, de modo que continue ofertando essa oportunidade de ingresso e permanência plenos.

Outro ponto relevante a ser ressaltado, é o de que esta pesquisa de mestrado me provocou bastante em meus conhecimentos; me enveredei mais para um caminho que aponta dois nortes: i) a área tecnológica e, ii) a área de gestão educacional, ambas em diálogo com os conceitos de cultura, língua e identidade.

Pude ter contato com alunos surdos e ouvintes, alunos que trouxeram distintas interpretações e perspectivas sobre o curso e que, ao partilhar comigo suas impressões, contribuíram na construção e ampliação da minha visão no que se refere à educação, em particular a educação de surdos. Esse processo é fundamental ao se realizar pesquisas no campo das Ciências Humanas, o que me proporcionou novos conhecimentos, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no que tange meu trabalho, pois foi possível cotejar o que estudei no plano conceitual com os dados com que me deparei a partir da realidade investigada.

É importante frisar que no início do ano de 2020 deflagrou no Brasil assim como no mundo, a pandemia de Covid-19, algo que prejudicou e muito a relação dos alunos com os estudos e com os profissionais que mediam as disciplinas do curso. Esse contexto também me forçou a refletir a respeito das dificuldades de acesso às informações que eu precisava para a pesquisa. Foi um período bastante custoso, mas a abordagem da investigação foi adaptada, e pouco a pouco consegui as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

As respostas dos alunos não seriam suficientes como único elemento de obtenção de resultados para análise; os alunos apresentam perfis diversos, eles têm anseios distintos. Por isso, buscamos contemplar o máximo possível dessas falas e visões num curto espaço de tempo e de investigação.

De acordo com a pesquisa realizada, existe um possível caminho de mudança para melhorar ainda mais o curso, contudo, isso trata-se da implementação de novas ideias. Os alunos que participaram da pesquisa apontaram o desejo por conseguir acessar os conteúdos do curso de maneira mais livre, por exemplo. Recolhemos as impressões e apreciações dos alunos que indicaram que estratégias tecnológicas podem ser implementadas a fim de melhorar a oferta do curso.

Em resumo, a pesquisa proporcionou a possibilidade de compreender e acessar informações dentro do sistema de Educação superior para a formação docente na educação básica, e de entender o cenário de formação de futuros profissionais da área de Pedagogia Bilíngue.

É relevante, portanto, nesse momento o processo de mudança, mostrar o impacto e a melhoria na construção coletiva desse curso de Pedagogia Bilíngue, apontando que é possível haver melhorias, apresentando possíveis mudanças a serem tomadas quanto à oferta desse curso, cujo acesso das pessoas à formação acadêmica bilíngue no Brasil está sendo viabilizada.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação à distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem**. Disponível em: www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2003/tecnologia_e_educacao.pdf. Acesso em: 01 ago. 2019.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Frederic M. FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ARETIO, L. **Educación a la distancia hoy**. España: UNED, 1999.

BELLONI, M. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília: Casa Civil, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Portaria nº 964, de 1º de setembro de 2017.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 04 set. 2017. Disponível em: www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/19276566/do1-2017-09-04-portaria-n-964-de-1-de-setembro-de-2017-19276527. Acesso em: 23 abr. 2019.

CERVO, Amado Luiz. e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, Dulce Márcia. Aprendizagem por Videoconferência. In: LITTO, Frederic M. FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 87-94.

DANTAS, N. G. S.; MELO, R. S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 118-130, 2008.

DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência. Viver Sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: SDH-PR/SNPD, 2013

DINIZ, Heloise Gripp. **A História da língua de sinais dos surdos brasileiros:** um estudo descritivo de mudança fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis RJ; Arara Azul, 2011.

FIGUEIREDO, Nébia. **Método e Metodologia na pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo. Yendis, 2007.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Projeto Institucional de Educação a Distância.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2014. Acesso em: <https://neo.ines.gov.br/neo/images/pdf/projeto-institucional-ead-ines.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Projeto Institucional de Educação a Distância.** Brasília, DF: INES, 2015a. Disponível em: www.neo.ines.gov.br/neo/images/pdf/projeto-institucional-ead-ines.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia: modalidade: educação a distância.** Brasília, DF: INES, 2015b. Disponível em: www.neo.ines.gov.br/neo/images/pdf/ppc_pedagogia_ead.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

KARNOOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira.** In: KARNOOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da Ulbra, 2011. p. 15-28.

MACHADO, Erica Esch; TEIXEIRA, Dirceu Esdras; GALASSO, Bruno José Betti. Concepção do primeiro curso online de pedagogia em uma perspectiva bilíngue Libras-Português. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 23, n. 1, p. 21-36, jan.-mar., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100003>

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil.** 2. ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educação%20-%20C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Tomson Learning, 2007.

NUNES, A.; SANTOS, G. **Introdução a educação a distância.** 2 ed. Aracaju: Unit, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, L. F. S.; DINIZ, F. L. B. **Apostila do curso de manutenção centrada em confiabilidade.** Foz do Iguaçu: DNV Principia, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; CERNY, Roseli Zen Cerny; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia. *In:* QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 31- 55.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.). **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne. Letras Libras EaD. *In:* QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras Libras:** ontem, hoje e amanhã. Florianópolis, Editora da UFSC, 2014. p. 9-36.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Ed. Herder, 1967.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Saulo Aparecido de; REINERT, José Nilson. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação,** Campinas, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100009>.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi. **Língua de Sinais:** escrita dos surdos na Internet. Disponível em www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2000/papers/031.htm. Acesso em: 07 jan. 2021.

TENÓRIO, Robinson Moreira; VIEIRA, Marcos Antonio (orgs.). **Avaliação e sociedade:** a negociação como caminho. Salvador: EDUFBA, 2009.

TELES, Lucio. A aprendizagem por *E-learning*. *In:* LITTO, Frederic M. FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 72-80.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ON-LINE

QUESTIONÁRIO

Identificação:

Nome Completo: _____

ATENÇÃO: Apenas o pesquisador do mestrado e orientadora, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades.

Sexo:

() Feminino
() Masculino
() Outro: _____

Raça:

() Amarelo
() Branco
() Indígena
() Pardo
() Negro

Polo de Presencial:

() IFSC – SC
() INES – RJ
() UFGD – MS
() UFPB – PB
() UFAM – AM

Usuário do Aluno:

() Surdo
() Ouvinte

Idade: _____ anos

Domínio de Libras

() Iniciante
() Intermediário
() Avançado
() Fluente

Domínio de Português

(leitura/escrita)
() Iniciante
() Intermediário
() Avançado
() Fluente

1. BASE DE CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1 Você já participou de algum curso a distância?

() Não
() Sim. Qual?

No caso, você respondeu “Sim” no questionário anterior, esse curso tinha oferta de bilíngue(Português/Libras)? Qual?

No caso “não”, como funciona seu entendimento/conhecimento durante o curso/conteúdo abordados no ambiente virtual de aprendizagem? Qual?

2. BASE DE CONHECIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE

2.1 Porque você escolheu fazer a sua graduação de Pedagogia Bilíngue?

2.2 Você recebeu as todas orientações para utilizar de Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso?

2.3 Você recebeu as instruções/orientações para utilizar de Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso?

2.4 No Ambiente Virtual de Aprendizagem oferta de conteúdos com bilíngue?

2.5 Quais os pontos positivos do curso ofereceram a você?

2.6 Quais os pontos negativos do curso ofereceram a você?

2.7 Como é a relação entre de você e professor mediador no Ambiente Virtual de Aprendizagem? O professor mediador conseguindo atender com suas perguntas? Você entendeu todas as explicações de professor mediador?

2.8 Como é a relação entre você e seus colegas no Ambiente Virtual de Aprendizagem? Tive de integração com seu polo e outros polos?

3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM, RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS VIRTUAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE:

3.1 O que você acha do aspecto visual no Ambiente Virtual de Aprendizagem? Explique com porquê.

3.2 As ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, videoconferência, fórum bilíngue, questionários, videoaula bilíngue, materiais didáticos bilíngues estão fáceis para você? Explique cada uma delas.

3.3 Há algumas faltando coisas no Ambiente Virtual de Aprendizagem? Explique o que.

3.4 Você tem algumas ideias de ferramentas ou outros recursos de EaD, para colocar dentro docurso de pedagogia bilíngue?

3.6 Existe os materiais pedagógicos de apoio disponibilizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem? Descreva os quais disponibilizar.

3.7 Esses materiais pedagógicos contribuir para você na sua aprendizagem para formação? Por quê?

3.8 Quais destes materiais que você não entendeu e quais você entendeu? Por quê?

3.9 Você acha que as aulas e materiais ofertados em Libras auxiliam em uma melhor aquisição da língua?

3.10 Você acredita que os docentes surdos que aparecem nos vídeos ou videoaula podem contribuir com o desenvolvimento da sua fluência em língua de sinais?

3.11 Comentários Complementares

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada (inserir o título), que fará (avaliação, entrevista, etc), tendo como objetivo (objetivos geral e específicos/questões central e norteadoras). Serão previamente marcados a data e horário para (medidas, perguntas, avaliações, etc...), utilizando (entrevista, equipamento, questionário, etc...). Estas medidas serão realizadas no (nome da Instituição/centro ou outro local). Também serão realizados (oficinas, exercícios, atividades, dinâmicas, etc). Não é obrigatório (participar de todas as oficinas, responder a todas as perguntas, submeter-se a todas as medidas, etc).

O(a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão resarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão (caracterizar como: mínimos, médios, altos) por envolver (descrever os riscos de acordo com os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como a forma de minimizá-los caso ocorram).

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número (caso seja imprescindível uma relação que identifique o sujeito à pesquisa, deve-se justificar tal procedimento, dando plena liberdade ao sujeito para não aceitar).

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão (descrever os benefícios teóricos e empíricos, a curto e longo prazo, etc).

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores Marcelo Lorenzi Bertoluci e Professora Dra Ademilde Silveira Sartori.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome (caso seja imprescindível uma relação que identifique o sujeito à pesquisa, deve-se justificar tal procedimento, dando plena liberdade ao sujeito para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi
Florianópolis, SC, Brasil | CEP 88035-901
Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881
E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO:
MARCELO LORENSI BERTOLUCI

E-MAIL DO PESQUISADOR: **MERTOLUZA@GMAIL.COM** NÚMERO DO TELEFONE:
(XX) XXXXX.XXXX

ENDEREÇO:
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPSh/UDESC

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso: _____

Assinatura_____ | Local: Florianópolis – SC | Data: ___/___/2021.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi
Florianópolis, SC, Brasil | CEP 88035-901
Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881
E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



Comitê de Ética em Pesquisas
Envolvendo Seres Humanos - Udesc

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, os representantes legais das instituições envolvidas no projeto de pesquisa intitulado “_____” declaram estarem cientes com seu desenvolvimento nos termos propostos, lembrando aos pesquisadores que no desenvolvimento do referido projeto de pesquisa, serão cumpridos os termos da resolução 466/2012, 510/2016 e 251/1997 do Conselho Nacional de Saúde.

Local, ____ / ____ / ____ .

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura Responsável pela Instituição de Origem

Nome:
Cargo:
Instituição:
Número de Telefone:

Assinatura Responsável de outra Instituição

Nome:
Cargo:
Instituição:
Número de Telefone:

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A experiência tecnológica na formação de professores bilíngues de surdos: as perspectivas dos estudantes do curso de Pedagogia bilíngue EaD do INES

Pesquisador: MARCELO LORENSI BERTOLUCI

Versão: 1

CAAE: 50555621.0.0000.0118

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SC UDESC

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 088648/2021

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A experiência tecnológica na formação de professores bilíngues de surdos: as perspectivas dos estudantes do curso de Pedagogia bilíngue EaD do INES que tem como pesquisador responsável MARCELO LORENSI BERTOLUCI, foi recebido para análise ética no CEP Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC em 07/08/2021 às 11:11.

Endereço: Av.Madre Benvenutta, 2007

Bairro: Itacorubi

CEP: 88.035-001

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3664-8084

Fax: (48)3664-8084

E-mail: cep.udesc@gmail.com



UDESC